

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	11
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	12
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	13
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	16
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	18
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	19
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	20
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	22
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	23
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	24
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	25
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	26
---	----

Notas Explicativas	46
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva	126
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	131
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	132
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	133
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.525.558.419
Preferenciais	0
Total	1.525.558.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	10.612.518	10.872.702	10.885.375
1.01	Ativo Circulante	2.126.553	2.403.730	2.962.094
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	161.013	829.602	1.058.790
1.01.03	Contas a Receber	1.155.280	954.120	1.128.532
1.01.03.01	Clientes	1.155.280	954.120	1.128.532
1.01.04	Estoques	301.046	349.840	255.080
1.01.06	Tributos a Recuperar	432.373	168.177	369.717
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	432.373	168.177	369.717
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	76.841	101.991	149.975
1.01.08.03	Outros	76.841	101.991	149.975
1.01.08.03.01	Derivativos a Receber	0	12.846	89.871
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	76.841	89.145	60.104
1.02	Ativo Não Circulante	8.485.965	8.468.972	7.923.281
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.795.382	3.594.179	3.042.948
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	168.038	161.399	114.524
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	168.038	161.399	114.524
1.02.01.03	Contas a Receber	683	0	0
1.02.01.03.01	Clientes	683	0	0
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.499.996	2.050.789	1.736.309
1.02.01.06	Tributos Diferidos	391.044	543.859	536.791
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	391.044	543.859	536.791
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	735.621	838.132	655.324
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	629.934	740.815	578.158
1.02.01.09.20	Outros	105.687	97.317	77.166
1.02.02	Investimentos	105.121	108.074	108.061
1.02.02.01	Participações Societárias	105.121	108.074	108.061
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	105.121	108.074	108.061
1.02.03	Imobilizado	4.578.125	4.760.269	4.764.993
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.578.125	4.760.269	4.764.993

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1.02.04	Intangível	7.337	6.450	7.279
1.02.04.01	Intangíveis	7.337	6.450	7.279
1.02.04.01.02	Software	7.337	6.450	7.279

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	10.612.518	10.872.702	10.885.375
2.01	Passivo Circulante	2.860.993	2.790.430	2.674.564
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	84.370	89.715	76.239
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	84.370	89.715	76.239
2.01.02	Fornecedores	210.378	229.311	203.773
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	210.378	229.311	203.773
2.01.03	Obrigações Fiscais	101.542	57.320	47.786
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	101.542	57.320	47.786
2.01.03.01.20	Obrigações Federais/Estaduais/Municipais	101.542	57.320	47.786
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.319.414	2.291.414	2.286.481
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.250.666	2.271.615	2.267.129
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	521.914	561.332	22.331
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.728.752	1.710.283	2.244.798
2.01.04.02	Debêntures	67.944	19.213	18.784
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	804	586	568
2.01.05	Outras Obrigações	145.289	122.670	60.285
2.01.05.02	Outros	145.289	122.670	60.285
2.01.05.02.19	Outras Contas à Pagar	135.977	115.404	45.153
2.01.05.02.20	Outros Passivos Circulantes	9.312	7.266	15.132
2.02	Passivo Não Circulante	5.728.145	6.788.582	7.212.087
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.332.103	5.328.757	7.080.152
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.165.682	4.134.701	5.949.888
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	853.388	1.220.054	84.774
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.312.294	2.914.647	5.865.114
2.02.01.02	Debêntures	1.165.075	1.191.927	1.127.549
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.346	2.129	2.715
2.02.02	Outras Obrigações	1.305.463	1.364.929	0
2.02.02.02	Outros	1.305.463	1.364.929	0
2.02.02.02.03	Fornecedores	6.629	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2.02.02.02.19	Outras Conta à Pagar	1.298.834	1.364.929	0
2.02.04	Provisões	90.579	94.896	131.935
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.608	7.484	5.006
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	304	307	278
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.699	5.306	3.776
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.349	1.871	952
2.02.04.01.05	Provisões Ambientais	256	0	0
2.02.04.02	Outras Provisões	77.971	87.412	126.929
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em controladas	77.971	87.412	126.929
2.03	Patrimônio Líquido	2.023.380	1.293.690	998.724
2.03.01	Capital Social Realizado	1.788.792	1.788.792	1.788.792
2.03.04	Reservas de Lucros	849.487	0	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	849.487	0	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-627.233	-491.113	-777.650
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	12.334	-3.989	-12.418

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.170.465	2.641.865	2.948.392
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.554.598	-1.535.494	-1.512.132
3.03	Resultado Bruto	1.615.867	1.106.371	1.436.260
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	173.221	106.328	-54.033
3.04.01	Despesas com Vendas	-168.258	-142.353	-178.434
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-137.736	-101.269	-63.231
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	486.102	318.848	217.594
3.04.04.01	Outras Receitas (Despesas) Líquidas	113.086	317.500	201.121
3.04.04.02	Valor Justo do Ativo Biológico	373.016	1.348	16.473
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.887	31.102	-29.962
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.789.088	1.212.699	1.382.227
3.06	Resultado Financeiro	-822.952	-911.765	-1.147.561
3.06.01	Receitas Financeiras	76.763	923.281	2.117.530
3.06.02	Despesas Financeiras	-899.715	-1.835.046	-3.265.091
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	966.136	300.934	234.666
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-252.769	-14.397	319
3.08.01	Corrente	-99.954	-21.465	0
3.08.02	Diferido	-152.815	7.068	319
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	713.367	286.537	234.985
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	713.367	286.537	234.985
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,47	0,19	0,15

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	713.367	286.537	234.985
4.02	Outros Resultados Abrangentes	16.323	8.429	-2.248
4.03	Resultado Abrangente do Período	729.690	294.966	232.737

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.538.264	612.106	2.870.539
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.811.056	317.493	3.615.602
6.01.01.01	Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido	966.136	300.934	234.666
6.01.01.02	Depreciação e amortização	238.889	250.289	228.709
6.01.01.03	Exaustão	181.858	0	0
6.01.01.04	Amortização de Mais Valia	2.948	0	0
6.01.01.05	Valor Residual de Bens Baixados do Ativo Imobilizado	10.662	34.541	33.951
6.01.01.06	Valor Justo do Ativo Biológico	-373.016	-1.348	-16.473
6.01.01.07	Encargos Financeiros - Juros e Variação Cambial	636.845	-226.914	3.106.129
6.01.01.08	Encargos Financeiros - Juros e Variação Cambial - Partes Relacionadas	149.721	-4.138	18.429
6.01.01.09	Provisão para Riscos Processuais	5.124	2.478	2.642
6.01.01.10	Derivativos	0	-12.846	-61.737
6.01.01.11	Clientes - Variação Cambial	-14.998	5.599	39.324
6.01.01.12	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.887	-31.102	29.962
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-272.792	294.613	-745.063
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-200.822	168.813	-480.100
6.01.02.02	Estoques	158.478	8.727	31.380
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-153.315	38.883	-292.366
6.01.02.04	Adiantamentos a fornecedores	-9.442	-7.379	-41.637
6.01.02.05	Outros créditos	0	0	26.191
6.01.02.06	Outros ativos circulantes e não circulantes	8.592	75.300	-9.362
6.01.02.07	Fornecedores	-12.304	25.538	19.272
6.01.02.08	Outras obrigações	-4.948	-8.948	13.774
6.01.02.09	Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	-61.077	1.545	-5.259
6.01.02.10	Outros passivos circulantes e não circulantes	2.046	-7.866	-6.956
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-406.310	-770.012	-556.415
6.02.01	Aumento em ativos biológicos	-348.172	-416.619	-268.867
6.02.02	Adições no ativo imobilizado e intangível	-94.683	-279.277	-180.935
6.02.03	Venda de Ativo Imobilizado	13.977	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.02.04	Títulos e valores mobiliários	-6.639	-46.875	-65.935
6.02.05	Créditos com empresas ligadas	29.207	-27.241	0
6.02.06	Adições nos Investimentos	0	0	-40.678
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.800.543	-71.282	-1.290.303
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	1.082.247	1.376.644	2.694.977
6.03.02	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-2.017.393	-1.828.600	-2.149.453
6.03.03	Amortização de empréstimos e financiamentos - juros	-538.237	-664.922	-627.945
6.03.04	Amortização de empréstimos e financiamentos - variação cambial	-132.116	-402.670	-823.983
6.03.05	Conta corrente captado	0	0	723.779
6.03.06	Amortização de conta corrente	0	0	-1.107.678
6.03.07	Empréstimos e financiamentos partes relacionadas captados	0	1.512.753	0
6.03.08	Amortização de empréstimos partes relacionadas - principal	-79.276	0	0
6.03.09	Amortização de empréstimos partes relacionadas - juros	-121.594	-62.606	0
6.03.10	Amortização de empréstimos partes relacionadas - variação cambial	5.826	-1.881	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-668.589	-229.188	1.023.821
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	829.602	1.058.790	34.969
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	161.013	829.602	1.058.790

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-491.113	-3.989	1.293.690
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-491.113	-3.989	1.293.690
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	713.367	16.323	729.690
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	713.367	0	713.367
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	16.323	16.323
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	16.323	16.323
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	849.487	-849.487	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	849.487	-849.487	0	0
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	849.487	-627.233	12.334	2.023.380

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-777.650	-12.418	998.724
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-777.650	-12.418	998.724
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	286.537	8.429	294.966
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	286.537	0	286.537
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	8.429	8.429
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.429	8.429
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-491.113	-3.989	1.293.690

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-1.012.635	-10.170	765.987
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-1.012.635	-10.170	765.987
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	234.985	-2.248	232.737
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	234.985	0	234.985
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.248	-2.248
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.248	-2.248
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-777.650	-12.418	998.724

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	3.577.297	2.844.397	3.138.162
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.208.050	2.672.581	2.983.527
7.01.02	Outras Receitas	360.430	152.782	60.487
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	8.817	19.034	94.148
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-989.308	-963.553	-1.180.600
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-989.308	-963.553	-1.180.600
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.587.989	1.880.844	1.957.562
7.04	Retenções	-420.747	-250.289	-228.709
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-420.747	-250.289	-228.709
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.167.242	1.630.555	1.728.853
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	39.124	129.017	21.213
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.887	31.102	-29.962
7.06.02	Receitas Financeiras	46.011	97.915	51.175
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.206.366	1.759.572	1.750.066
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.206.366	1.759.572	1.750.066
7.08.01	Pessoal	323.784	490.277	383.186
7.08.01.01	Remuneração Direta	200.495	275.227	214.460
7.08.01.02	Benefícios	103.919	190.553	148.462
7.08.01.03	F.G.T.S.	19.370	24.497	20.264
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	202.230	-109.900	-144.954
7.08.02.01	Federais	339.597	64.251	47.295
7.08.02.02	Estaduais	-137.367	-174.152	-192.249
7.08.02.03	Municipais	0	1	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	966.985	1.092.658	1.276.849
7.08.03.01	Juros	873.609	778.645	1.448.448
7.08.03.02	Aluguéis	102.330	88.199	77.655
7.08.03.03	Outras	-8.954	225.814	-249.254
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	713.367	286.537	234.985
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	713.367	286.537	234.985

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	10.550.557	10.810.674	10.783.545
1.01	Ativo Circulante	2.025.687	2.344.947	2.863.469
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	377.507	1.044.637	1.264.151
1.01.03	Contas a Receber	647.709	525.453	540.860
1.01.03.01	Clientes	647.709	525.453	540.860
1.01.04	Estoques	493.109	506.186	530.106
1.01.06	Tributos a Recuperar	432.717	168.913	371.640
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	432.717	168.913	371.640
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	74.645	99.758	156.712
1.01.08.03	Outros	74.645	99.758	156.712
1.01.08.03.01	Derivativos a receber	0	12.846	89.871
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	74.645	86.912	66.841
1.02	Ativo Não Circulante	8.524.870	8.465.727	7.920.076
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.847.031	3.597.225	3.045.807
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	219.336	161.399	114.524
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	219.336	161.399	114.524
1.02.01.03	Contas a Receber	683	0	0
1.02.01.03.01	Clientes	683	0	0
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.499.996	2.050.789	1.736.309
1.02.01.06	Tributos Diferidos	391.044	543.859	536.791
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	391.044	543.859	536.791
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	735.972	841.178	658.183
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	629.939	743.648	580.827
1.02.01.09.20	Outros	106.033	97.530	77.356
1.02.03	Imobilizado	4.644.597	4.831.642	4.834.979
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.644.597	4.831.642	4.834.979
1.02.04	Intangível	33.242	36.860	39.290
1.02.04.01	Intangíveis	33.242	36.860	39.290
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	11.453	12.952	14.451

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1.02.04.01.02	Software	7.736	6.907	7.838
1.02.04.01.03	Ágio / Mais Valia	14.053	17.001	17.001

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	10.550.557	10.810.674	10.783.545
2.01	Passivo Circulante	2.848.242	2.807.151	2.699.663
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	87.570	91.856	78.080
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	87.570	91.856	78.080
2.01.02	Fornecedores	223.380	239.050	212.962
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	223.380	239.050	212.962
2.01.03	Obrigações Fiscais	103.149	58.088	47.800
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	103.149	58.088	47.800
2.01.03.01.20	Obrigações Fiscais Federais/Estaduais/Municipais	103.149	58.088	47.800
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.392.372	2.364.186	2.286.481
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.323.624	2.344.387	2.267.129
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	521.914	561.332	22.331
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.801.710	1.783.055	2.244.798
2.01.04.02	Debêntures	67.944	19.213	18.784
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	804	586	568
2.01.05	Outras Obrigações	41.771	53.971	74.340
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	31.257	36.205	45.153
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	31.257	36.205	45.153
2.01.05.02	Outros	10.514	17.766	29.187
2.01.05.02.20	Outros Passivos Circulantes	10.514	17.766	29.187
2.02	Passivo Não Circulante	5.678.935	6.709.833	7.085.158
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.659.698	6.702.349	7.080.152
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.493.277	5.508.293	5.949.888
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	853.388	1.220.054	84.774
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.639.889	4.288.239	5.865.114
2.02.01.02	Debêntures	1.165.075	1.191.927	1.127.549
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.346	2.129	2.715
2.02.02	Outras Obrigações	6.629	0	0
2.02.02.02	Outros	6.629	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2.02.02.02.03	Fornecedores	6.629	0	0
2.02.04	Provisões	12.608	7.484	5.006
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.608	7.484	5.006
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	304	307	278
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.699	5.306	3.776
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.349	1.871	952
2.02.04.01.05	Provisões Ambientais	256	0	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.023.380	1.293.690	998.724
2.03.01	Capital Social Realizado	1.788.792	1.788.792	1.788.792
2.03.04	Reservas de Lucros	849.487	0	0
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	849.487	0	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-627.233	-491.113	-777.650
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	12.334	-3.989	-12.418

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.345.943	2.962.316	3.207.574
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.536.482	-1.567.452	-1.532.260
3.03	Resultado Bruto	1.809.461	1.394.864	1.675.314
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.222	-169.733	-256.540
3.04.01	Despesas com Vendas	-355.569	-355.295	-383.849
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-150.582	-133.819	-92.020
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	485.929	319.381	219.329
3.04.04.01	Outras Receitas (Despesas) Líquidas	112.913	318.033	202.856
3.04.04.02	Valor Justo do Ativo Biológico	373.016	1.348	16.473
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.789.239	1.225.131	1.418.774
3.06	Resultado Financeiro	-820.113	-923.274	-1.184.096
3.06.01	Receitas Financeiras	77.780	923.678	2.166.559
3.06.02	Despesas Financeiras	-897.893	-1.846.952	-3.350.655
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	969.126	301.857	234.678
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-255.759	-15.320	307
3.08.01	Corrente	-102.944	-22.388	-12
3.08.02	Diferido	-152.815	7.068	319
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	713.367	286.537	234.985
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	713.367	286.537	234.985
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	713.367	286.537	234.985
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,47	0,19	0,15

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	713.367	286.537	234.985
4.02	Outros Resultados Abrangentes	16.323	8.429	-2.248
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	729.690	294.966	232.737
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	729.690	294.966	232.737

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.595.382	598.033	3.049.375
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.807.575	219.285	3.595.509
6.01.01.01	Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido	969.126	301.857	234.678
6.01.01.02	Depreciação e amortização	248.407	256.864	231.591
6.01.01.03	Exaustão	183.320	0	0
6.01.01.04	Amortização de Mais Valia	2.948	0	0
6.01.01.05	Valor Residual de Bens Baixados do Ativo Imobilizado	10.663	34.541	34.361
6.01.01.06	Valor Justo do Ativo Biológico	-373.016	-1.348	-16.473
6.01.01.07	Encargos financeiros - juros e variação cambial	780.921	-292.912	3.106.129
6.01.01.08	Encargos financeiros - juros e variação cambial - partes relacionadas	-4.920	-74.948	18.429
6.01.01.09	Provisão para riscos processuais	5.124	2.478	2.642
6.01.01.10	Derivativos	0	-12.846	-61.737
6.01.01.11	Clientes - variação cambial	-14.998	5.599	45.889
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-212.193	378.748	-546.134
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	1.206	-83.506	-256.064
6.01.02.02	Estoques	63.553	79.073	-23.957
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-150.157	39.425	-295.300
6.01.02.04	Adiantamentos a fornecedores	-9.410	-1.730	-43.795
6.01.02.05	Outros créditos	0	0	26.191
6.01.02.06	Outros ativos circulantes e não circulantes	8.353	75.802	-9.617
6.01.02.07	Fornecedores	-27.279	189.143	27.487
6.01.02.08	Outras obrigações - partes relacionadas	-4.947	-8.947	13.774
6.01.02.09	Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	-62.273	1.880	-3.996
6.01.02.10	Outros passivos circulantes e não circulantes	-20.717	-6.201	21.391
6.01.02.11	Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	-10.522	93.809	-2.248
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-458.096	-773.732	-549.472
6.02.01	Aumento em ativos biológicos	-348.172	-416.619	-268.867
6.02.02	Adições no ativo imobilizado e intangível	-95.171	-285.738	-214.670
6.02.03	Venda de ativo imobilizado	13.977	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.02.04	Títulos e valores mobiliários	-57.937	-46.875	-65.935
6.02.05	Créditos com empresas ligadas	29.207	-24.500	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.809.368	-7.186	-1.290.303
6.03.01	Empréstimos e financiamentos captados	1.082.247	2.948.694	2.694.977
6.03.02	Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	-2.095.263	-1.828.600	-2.149.453
6.03.03	Amortização de empréstimos e financiamentos - juros	-667.269	-724.067	-627.945
6.03.04	Amortização de empréstimos e financiamentos - variação cambial	-129.083	-403.213	-823.983
6.03.05	Conta corrente captado	0	0	723.779
6.03.06	Amortização de conta corrente	0	0	-1.107.678
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	4.952	-36.629	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-667.130	-219.514	1.209.600
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.044.637	1.264.151	54.551
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	377.507	1.044.637	1.264.151

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-491.113	-3.989	1.293.690	0	1.293.690
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-491.113	-3.989	1.293.690	0	1.293.690
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	713.367	16.323	729.690	0	729.690
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	713.367	0	713.367	0	713.367
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	16.323	16.323	0	16.323
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	16.323	16.323	0	16.323
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	849.487	-849.487	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	849.487	-849.487	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	849.487	-627.233	12.334	2.023.380	0	2.023.380

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-777.650	-12.418	998.724	0	998.724
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-777.650	-12.418	998.724	0	998.724
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	286.537	8.429	294.966	0	294.966
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	286.537	0	286.537	0	286.537
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	8.429	8.429	0	8.429
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	8.429	8.429	0	8.429
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-491.113	-3.989	1.293.690	0	1.293.690

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.788.792	0	0	-1.012.635	-10.170	765.987	0	765.987
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.788.792	0	0	-1.012.635	-10.170	765.987	0	765.987
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	234.985	-2.248	232.737	0	232.737
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	234.985	0	234.985	0	234.985
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.248	-2.248	0	-2.248
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.248	-2.248	0	-2.248
5.07	Saldos Finais	1.788.792	0	0	-777.650	-12.418	998.724	0	998.724

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	3.753.651	3.168.529	3.435.174
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.384.540	2.996.140	3.243.863
7.01.02	Outras Receitas	360.294	153.351	63.586
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	8.817	19.038	127.725
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.142.228	-1.218.313	-1.335.735
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.142.228	-1.218.313	-1.335.735
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.611.423	1.950.216	2.099.439
7.04	Retenções	-431.727	-256.862	-231.591
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-431.727	-256.862	-231.591
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.179.696	1.693.354	1.867.848
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	39.835	98.196	51.246
7.06.02	Receitas Financeiras	39.835	98.196	51.246
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.219.531	1.791.550	1.919.094
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.219.531	1.791.550	1.919.094
7.08.01	Pessoal	338.368	504.686	393.979
7.08.01.01	Remuneração Direta	209.299	285.816	222.678
7.08.01.02	Benefícios	108.754	194.064	150.849
7.08.01.03	F.G.T.S.	20.315	24.806	20.452
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	207.726	-105.869	-143.784
7.08.02.01	Federais	344.053	67.327	48.180
7.08.02.02	Estaduais	-137.339	-173.895	-192.247
7.08.02.03	Municipais	1.012	699	283
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	960.070	1.106.196	1.433.914
7.08.03.01	Juros	864.031	776.622	1.453.030
7.08.03.02	Aluguéis	104.430	89.589	78.670
7.08.03.03	Outras	-8.391	239.985	-97.786
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	713.367	286.537	234.985
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	713.367	286.537	234.985

Demonstrações
Financeiras
2017



Eldorado
Brasil



Senhores Acionistas,

Apresentamos, em linha com as determinações legais e estatutárias, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Eldorado" ou "companhia"), referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Este relatório foi elaborado de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (padrão IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). O documento está de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e é acompanhado do Relatório dos Auditores Independentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração – Ano de 2017

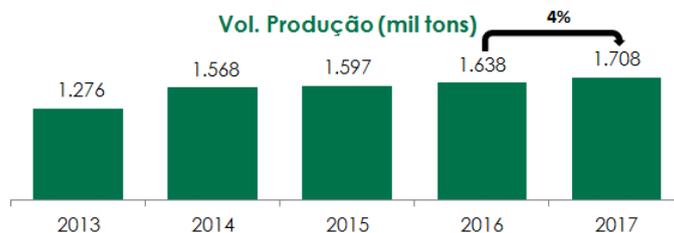
O ano de 2017 consolidou o nível de excelência operacional da Eldorado, reforçando sua posição de “Empresa de Classe Mundial” no mercado de celulose. A Companhia teve um excelente desempenho operacional ao longo do ano, com recorde de produção e volume de vendas desde o início de suas operações em 2012, continuando sua trajetória ascendente, o que representa um novo patamar para a indústria global de celulose.

Encerramos o ano com EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês) de R\$ 2,224 bilhões, aumento de 40% com relação ao ano anterior e margem EBITDA de 66.5%, a maior margem do setor em 2017, reflexo do excelente desempenho operacional da Eldorado.

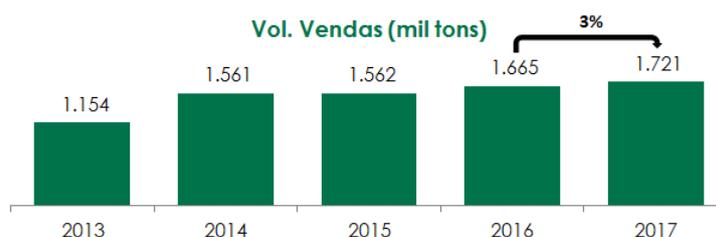
O lucro líquido no ano foi de R\$ 713 milhões, 149% superior ao de 2016. A companhia encerrou o ano com posição estável de seu caixa e disponibilidade de aproximadamente R\$ 600 milhões.

Ao longo de 2017, a Companhia continuou com o avanço do projeto Vanguarda 2.0, com a conclusão da parte civil da instalação do *Pipe Rack* principal e o recebimento de sua parte mecânica. Somando isto à conclusão das obras de terraplanagem e de infraestrutura básica e inauguração do novo pátio de madeiras, pode-se verificar o estágio avançado do projeto. O projeto Vanguarda 2.0 transformará o complexo industrial de Três Lagoas (MS) em um dos ativos de produção de celulose mais competitivos da indústria mundial, consolidando a posição da Eldorado como empresa mais eficiente do setor, com menor custo caixa e retornos altamente atrativos.

Os resultados operacionais, assim como em anos anteriores, foram destaque em 2017. O volume de produção foi de 1.708 mil toneladas, resultado 4% superior ao registrado em 2016 e 14% superior à capacidade nominal da unidade industrial da Eldorado - 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano.

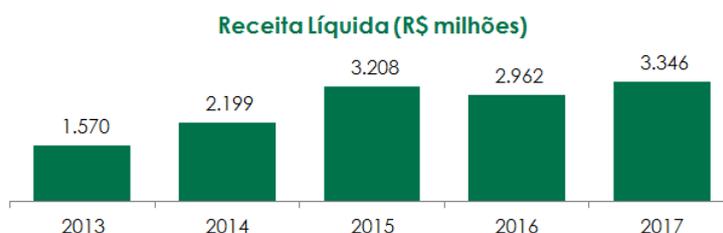
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A Companhia apresentou excelente desempenho comercial em 2017, com volume de vendas de 1.721 mil toneladas de celulose, recorde para a companhia, sendo 3% maior que o apresentado em 2016.



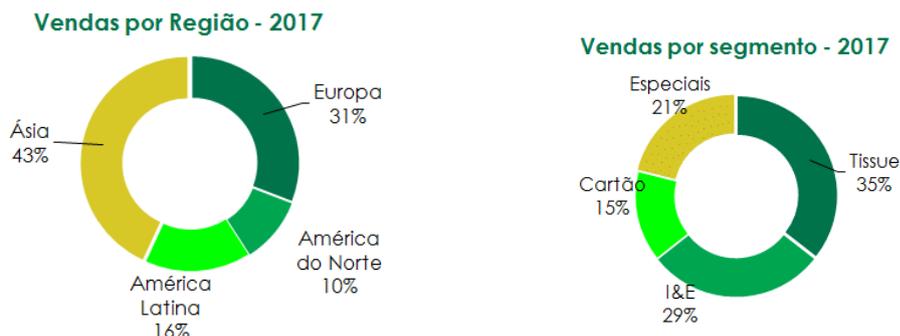
O faturamento bruto da Eldorado em 2017 foi de R\$ 4,2 bilhões, resultado 24% superior ao realizado no ano anterior, principalmente devido ao aumento dos preços de celulose. O ano foi marcado pelo forte desempenho no mercado da *commodity*, reflexo da demanda crescente e de eventos não usuais que limitaram a oferta do produto.

A Eldorado alcançou em 2017 uma receita líquida de R\$ 3,3 bilhões, resultado 13% superior ao registrado em 2016.



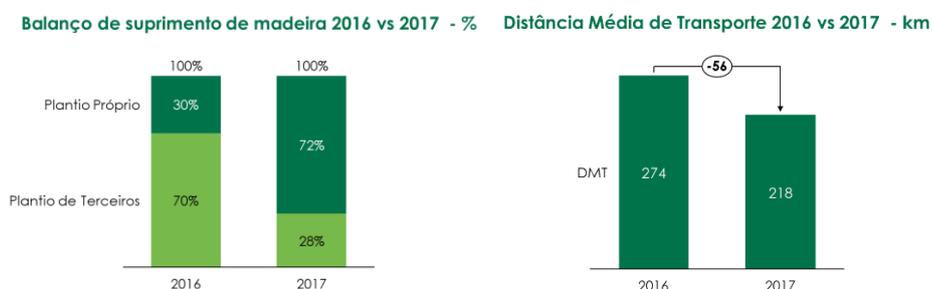
Quanto à distribuição das vendas, a Ásia foi o principal destino de exportação da companhia, com 43% do volume de vendas totais, seguida por Europa (31%), América Latina - incluindo Brasil (16%) e América do Norte (10). Os segmentos de papéis *tissue* (para conforto e higiene pessoal) e imprimir e escrever foram as principais aplicações para a celulose da Eldorado com 35% e 29% de participação das vendas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



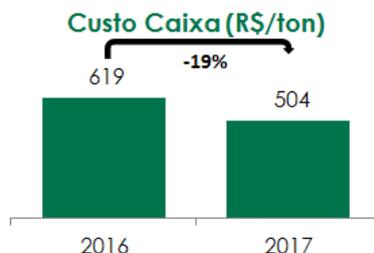
Em 2017 as iniciativas da área Florestal foram focadas no aumento da eficiência e redução de custos, com destaque para o aumento substancial de utilização de madeira proveniente de plantios próprios de alta produtividade e redução na distância média de transporte de madeira entre florestas e fábrica, resultando em ganho de eficiência na operação.

A Eldorado alcançou em 2017 um novo patamar de competitividade florestal com a colheita de 72% da madeira consumida no processo de produção de celulose oriunda de florestas próprias, seguindo o planejamento florestal previamente estabelecido pela Companhia e consequente redução de 56 km na distância média de transporte de madeira entre florestas e fábrica.



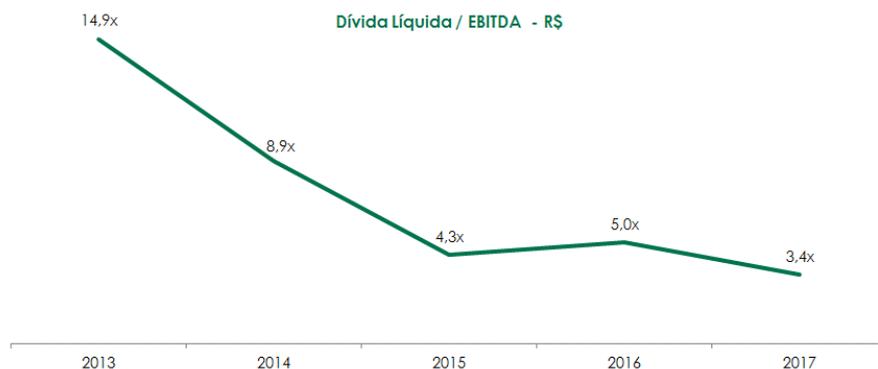
Em 2017, a Companhia deu continuidade à diversificação logística e redução de custos. Além do início de mais uma operação em portos do Sul do Brasil, aumentou a produtividade em seu terminal portuário de carga solta (*breakbulk*).

A Companhia continua com o menor custo caixa de produção do setor, R\$/ton 504,4 considerando os efeitos da parada geral para manutenção, 19% inferior ao ano anterior.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em relação ao resultado financeiro, a Eldorado continuou com sua estratégia de *liability management*, melhorando o perfil da dívida e diminuindo sua alavancagem. A Companhia conseguiu com sucesso rolar toda sua dívida de *trade finance* de curto prazo a condições similares às que já vinham sendo praticadas. Além disso, aproveitou oportunidades de mercado fazendo poucas e pontuais captações, que possibilitaram reforçar relacionamento com bancos parceiros e reduzir a taxa média de endividamento.

Simultaneamente a isto, a Companhia continuou o processo de desalavancagem financeira. O índice de Dívida Líquida / EBITDA foi reduzido em 1/3, passando de 4,96x em 2016 para 3,35x no final do ano. O grande destaque foi a geração de caixa operacional, com aumento de 40% com relação ao ano anterior, devido, principalmente, à melhora no desempenho operacional da Companhia e forte desempenho do mercado de celulose.



Devido à qualidade dos números da Companhia, a disputa de quem a compraria foi acirrada. Entretanto, em 02 de setembro de 2017, a J&F Investimentos S.A., sua controladora, celebrou contrato de compra e venda de ações para alienação de até a totalidade de sua participação acionária, direta e indireta, para a CA Investment (Brazil) S.A., sociedade do grupo Paper Excellence, pelo valor total de R\$15 bilhões, a ser ajustado de acordo com capital de giro e dívida líquida. Ao final do ano, em que pese J&F Investimentos S.A. ainda ser a

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

controladora da Companhia (com 50,58%), a CA Investment (Brazil) S.A. já contava com 49,42%.

A expectativa do mercado de celulose é que o cenário da demanda permaneça aquecido, suportando os patamares de preços estabelecidos pela indústria e conseqüentemente permitindo que a Companhia apresente uma geração robusta de caixa nos próximos anos.

A Administração.

Panorama do setor

O ano de 2017 foi marcado pelo forte desempenho do mercado de celulose, reflexo da forte e crescente demanda em todas as regiões do mundo (principalmente por papéis sanitários) e de eventos inesperados que reduziram a produção, tais quais paradas e conversões para produção de outros tipos de celulose, limitando a oferta do produto. Essa combinação de fundamentos de mercado suportou forte avanço dos preços no decorrer do ano.

A demanda em 2017 se mostrou robusta, principalmente na China, que ampliou seu consumo em 7,6% com relação ao ano anterior, equivalente a um volume adicional de 1,482 milhões de toneladas.

De acordo com dados do PPPC (*G100 report*), a demanda global por celulose avançou 3,7%, equivalente a um volume adicional de 2,2 milhões de toneladas. Especificamente a demanda por fibra curta cresceu 4,9%, equivalente a um volume adicional de 1,6 milhão de toneladas, sendo que a celulose de Eucalipto cresceu 2,5% (equivalente a um volume adicional de 579 mil toneladas).

O estoque global de celulose na mão dos produtores, de acordo com o PPPC (*G100 report*) fechou o ano em 32 dias, sendo 28 dias para fibra longa e 37 dias para fibra curta, em linha com o fechamento de 2016.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Informações relevantes do exercício de 2017

Industrial

A eficiência da unidade industrial somada à expertise da equipe permite que a produção de celulose branqueada de eucalipto opere em patamar acima de 1,7 milhão de toneladas por ano, muito superior à capacidade nominal de projeto da unidade - 1,5 milhão de toneladas de celulose ao ano.

A eficiência operacional da Eldorado pode ser medida por meio do indicador de custo caixa de produção, o menor número do setor (R\$/ton 504 em 2017) desde a metade de 2015.

A parada geral programada para manutenção ocorreu durante 10 dias do mês de julho de 2017, quando a companhia realizou os trabalhos necessários para a continuidade do ótimo funcionamento da planta, aumentando sua confiabilidade e disponibilidade.

A fábrica é autossuficiente em energia verde, produzida a partir de biomassa oriunda de materiais não aproveitados na produção de celulose (como lignina e resíduos da madeira). Em 2017, foram gerados 1.400 mil MW de energia, dos quais 775 mil MW foram consumidos pela própria planta, 416 mil MW foram vendidos para os parceiros de insumos químicos localizados dentro do complexo industrial da Eldorado e 209 mil MW foram destinados ao sistema elétrico nacional. A geração de 2017 foi 3 % superior à de 2016. A venda da energia verde para o grid (sistema elétrico nacional) gerou uma receita de R\$ 95 milhões para a companhia, 180% superior ao ano anterior.

No mês de abril a Eldorado adquiriu uma área de 170 hectares na região de Selvíria – MS para a implantação do projeto da Usina Termelétrica (UTE) Onça Pintada, que terá potência instalada de 50 MW e utilizará resíduos florestais de nossas operações, como tocos e raízes de eucalipto.

Comercial e Logística

A estratégia comercial de continuamente desenvolver um portfólio de clientes sólido e diversificado nos segmentos e regiões, estabelecendo relacionamento de longo prazo e que possa reduzir sua dependência de um mercado ou cliente, continua como o principal direcionador da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O mercado de celulose manteve sua trajetória de crescimento em 2017, ancorado principalmente pela demanda global crescente de papéis sanitários. Além disso, eventos inesperados que reduziram a oferta do produto e a sólida e crescente demanda contribuíram para a diminuição dos estoques na cadeia e, conseqüentemente, melhora nos preços por todo ano.

O segmento de *tissue* continua se expandindo de forma consistente. No ano de 2017, de acordo com dados do PPPC (*Global Tissue Report*), a demanda cresceu 3,3% (1,2 milhão de toneladas) globalmente. Na esteira desta tendência de forte crescimento, novas capacidades continuam sendo adicionadas em todas as regiões, em especial na China, que de acordo com relatório do PPPC (*Global Tissue Supply and Demand – November 2017*) adicionou 1,3 milhão de toneladas de novas capacidades em 2017.

Os mercados externos continuam sendo os principais destinos da celulose da empresa, contando com mais de 40 países em todos os continentes e nos diversos modais logísticos - tendo *containers* como o principal.

O mercado Brasileiro foi responsável por 12% do volume total vendido, ficando 2% acima do realizado no ano anterior.

Em 2017, a Companhia manteve seu foco na consolidação da diversificação logística. Visando trazer redução de custos e flexibilidade de embarque, além de ampliar a capacidade de escoamento da produção, foi dado início, com grande êxito, a mais uma operação em portos do Sul do Brasil. Além disso, foi aumentada a produtividade em seu terminal portuário de carga solta (*breakbulk*), em Santos, em mais de 5% com relação a 2016, o que contribuiu para a contínua redução dos custos logísticos.

A empresa encerrou o ano com estoques abaixo do registrado em 2016, com níveis adequados e otimizados de acordo com nossas operações logísticas.

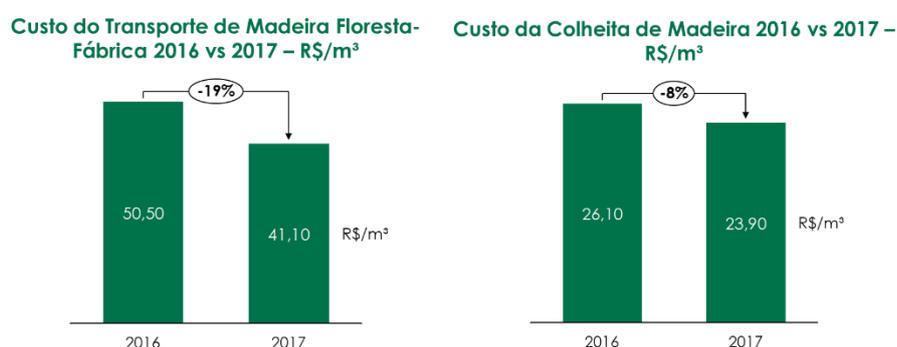
Florestal

No final de 2017 a base florestal plantada da Eldorado alcançou cerca de 240 mil hectares de florestas próprias de eucalipto, mais do que suficiente para abastecer a linha de produção existente.

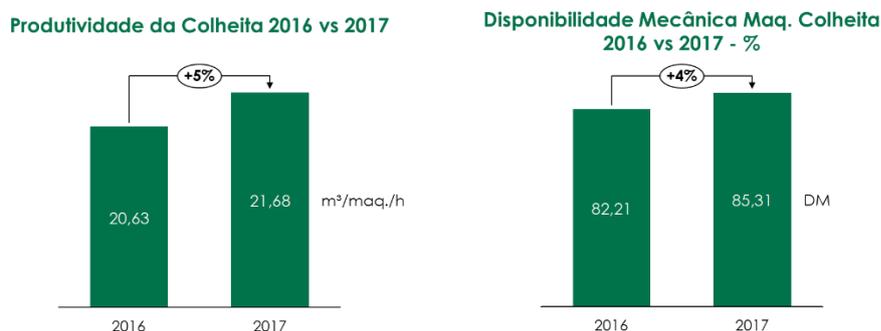
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Continuamente investindo em inovação e processos sustentáveis, em 2017 foi consolidado o uso do “educador embarcado” em toda a frota de transporte de madeira, equipamento que garante a dirigibilidade dos veículos de acordo com os padrões ótimos recomendados por cada fabricante, reduzindo com isso 7.849.000 Kg de CO₂ na atmosfera e em 18,1% o consumo médio de diesel, comparativamente ao ano anterior.

A Companhia apresenta baixo custo unitário de transporte, consequência da redução da distância floresta-fábrica, consumo de combustível e aumento da eficiência do ciclo de transporte.



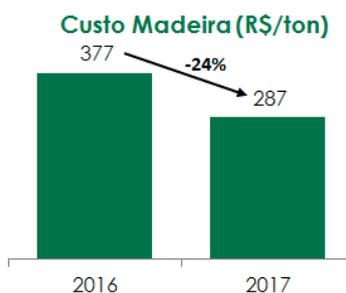
A colheita florestal também contribuiu para a redução do custo da madeira entregue na fábrica. Isto se deve à crescente performance dos operadores e mecânicos, garantindo eficiência e disponibilidade das máquinas.



As ações de aumento de utilização de madeira proveniente de plantio próprio, redução na distância média de transporte e a alta eficiência operacional do time florestal da Eldorado vêm permitindo que a companhia reduza sucessivamente o custo da madeira entregue na

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

fábrica e, conseqüentemente, o custo caixa de produção. Dessa forma, a Eldorado caminha para ter o menor custo de madeira por tonelada produzida do mercado.



A produtividade das florestas da Eldorado Brasil demonstra significativa evolução ao longo dos anos, fruto da aplicação de práticas adequadas de manejo e uso de tecnologias, seleção de materiais genéticos adaptados às características edáfico-climáticas da área de atuação e acompanhamento da qualidade dos plantios. O efeito do aumento da produtividade é observado no planejamento da Eldorado, com aumento na eficiência da colheita, redução da área de manejo e consequente redução do custo caixa.

Entre os destaques da área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para 2017, podemos citar a seleção de dois novos materiais genéticos adaptados para atender os plantios na região de atuação da Eldorado. Estes dois clones apresentam, em média, 17% a mais de volume de madeira em relação ao clone mais plantado e mais produtivo na Eldorado Brasil até então e tem as características da madeira adequadas para a produção de celulose. Denominados de ELD001 e ELD002, já encontram em processo de proteção de cultivares no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e matrizes destes clones já estão sendo estabelecidas em nosso viveiro de produção de mudas e irão compor o programa de plantio comercial no ano de 2018.

Também foi um marco do programa de P&D em 2017 o início dos testes de resistência ao vento envolvendo os principais clones da Eldorado. A partir de agora esta etapa será inserida na avaliação dos clones para plantio comercial, sendo eliminatória no ciclo de avaliação de um novo material.

Vale menção o início do projeto de Desenvolvimento de Genótipos Tolerantes à Seca, que envolve cruzamentos de materiais genéticos de 9 empresas do setor florestal, visando selecionar materiais genéticos híbridos produtivos e altamente tolerantes à seca

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Também foi instalada uma rede experimental robusta nas áreas da Eldorado relacionada à condução de brotação, com vistas a manter ou até mesmo aumentar a produtividade das florestas na 2ª rotação, em comparação à rotação anterior.

A companhia ainda concluiu o trabalho de Impacto das Mudanças Climáticas na Produtividade do Eucalipto para a Região de Atuação da Eldorado. Este estudo será fundamental para o planejamento de uma rede experimental visando seleção de clones e definição de aspectos relacionados ao manejo florestal adequados às condições climáticas futuras.

Finalizados os plantios dos experimentos do ciclo 2017, agregamos 471 novos clones e 436 novas progênies. Com isto, atingimos o acumulado de 2.060 clones e 3.136 progênies em teste no Programa de Melhoramento Genético na empresa.

A constante otimização de processos, dentre eles a implantação do SISMA – Sistema Especialista de Manutenção Mecânica integrado ao SAP, a área de Gestão de Ativos e Mecanização obteve redução de custos na ordem de R\$ 27 milhões em 2017, aferido por meio do programa “Evolution” de Competitividade.

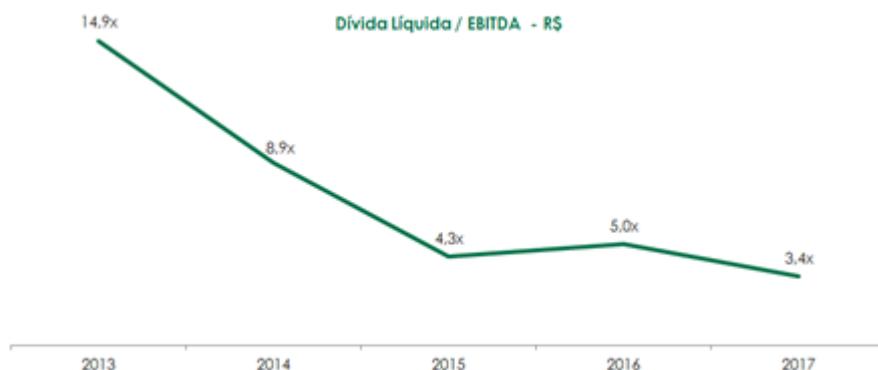
Em 2017 houve ainda a implementação do programa “Trilha de Carreira”, que desenvolve planos de crescimento e desenvolvimento profissional individual na área florestal. O programa resultou em 263 movimentações, com foco na evolução profissional dos colaboradores da Diretoria Florestal, retenção de talentos e aumento da produtividade operacional

A Companhia também direcionou esforços em treinamento e capacitação profissional por meio do programa “RENOVAR”, atingindo a marca de 32 mil horas de treinamento na área de silvicultura, com mais de 300 colaboradores requalificados nas funções de Operador, Mecânico, Eletricista, Tratorista, Motorista e Ajudante Florestal. O programa já refletiu um ganho de produtividade importante e consequente redução dos custos nas operações de plantio.

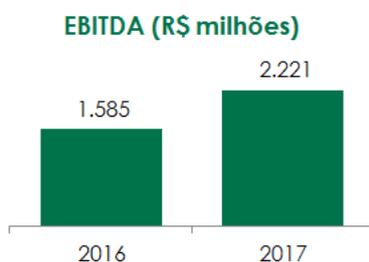
Financeiro

Ao final de 2017, a alavancagem da Eldorado alcançou o índice de Dívida Líquida / EBITDA de 3,35x, 32% mais baixo que o ano anterior. Isto demonstra o resultado do foco da Companhia na desalavancagem, além de ter contado com a alta dos preços da *commodity* no ano.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Com uma redução de R\$ 405 milhões em relação a 2016, a Eldorado encerrou o ano com endividamento líquido de R\$ 7.455 milhões e EBITDA de R\$ 2,224 bilhões (40% superior ao último ano).



Ao longo de 2017, a Companhia realizou com sucesso a rolagem de suas dívidas de curto prazo, relacionadas às linhas de financiamento para exportação, com condições similares às já obtidas anteriormente. A Eldorado permanece focada em seu processo de *liability management* buscando melhorar o perfil da dívida.

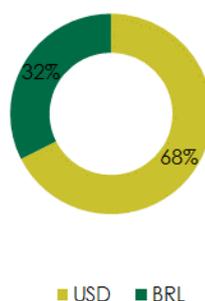
No lado da geração de caixa operacional, a Eldorado também tomou iniciativas para maximizar a eficiência do capital de giro, buscando redução do prazo de recebimento de seus clientes e alongamento do prazo de pagamento junto a seus fornecedores.

Corroborou para tanto o forte desempenho do mercado de celulose em 2017, reflexo da demanda crescente e de eventos não usuais, que acabaram por limitar a oferta do produto. Essa combinação de fundamentos de mercado suportou forte avanço dos preços no decorrer do ano. Além disso, a Companhia novamente apresentou desempenho recorde de vendas.

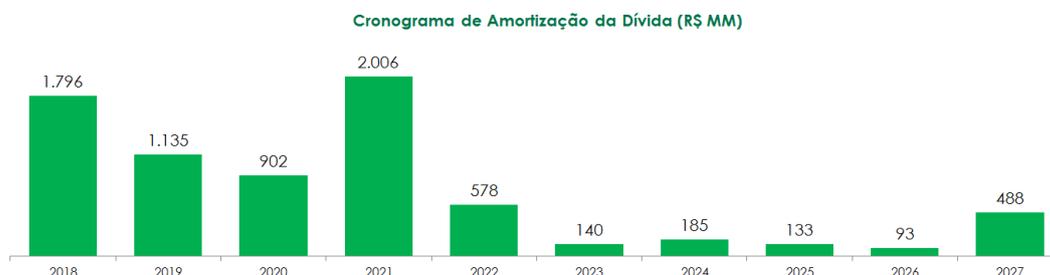
No final do ano, a Eldorado apresentou uma proporção de endividamento de longo prazo de 70% sobre a dívida total, tendo 56% do total da dívida com vencimento superior a 24 meses.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Endividamento (milhões R\$)	31.12.2017
Moeda Nacional	2.610
Curto Prazo	591
Longo Prazo	2.020
Moeda Estrangeira	5.442
Curto Prazo	1.802
Longo Prazo	3.640
Dívida Bruta Total	8.052
(-) Caixa	597
(-) MTM de Derivativos	0
Dívida Líquida	7.455

Endividamento bruto por moeda

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização da dívida por ano.



A companhia possui empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros devidamente auditados, conforme estabelecido nos respectivos contratos. Desta maneira, busca otimizar sua eficiência operacional, e melhorar a gestão de seu fluxo de caixa e investimento a fim de convergir para os limites de *covenants* contratuais.

Para os casos em que os índices obtidos pela Companhia não satisfizeram as condições restritivas requeridas por contrato, foram solicitados *waivers* junto aos bancos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Governança Corporativa

Em linha com as melhores práticas de mercado, a estrutura de Governança Corporativa da Eldorado é formada pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e quatro Comitês de Assessoramento. O Conselho de Administração possui, atualmente, 5 membros. A Companhia conta, ainda, com 4 comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, detalhados mais abaixo, formados por representantes dos acionistas e colaboradores da Companhia. A Eldorado adota diversas providências para atendimento ao art. 42, do Decreto 8.420/2015, as quais compõem seu programa de integridade listadas a seguir. Além disso, apesar de não ser uma Companhia listada na B3, é registrada perante a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, como Companhia aberta, categoria B e segue padrões de Governança Corporativa determinados para empresas integrantes do Novo Mercado, dentre os quais podemos destacar:

- Conselho de Administração composto por 5 (cinco) membros, Conselho Fiscal, além de quatro Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, que se reúnem periodicamente, sendo eles: i) Comitê de Auditoria, Finanças e Gestão de Riscos, ii) Comitê de Partes Relacionadas e Conflitos de Interesse, iii) Comitê de Pessoas e Desenvolvimento, e iv) Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

- Código de Conduta, amplamente divulgado a colaboradores, fornecedores, clientes, e aplicável a todos os colaboradores, conselheiros, membros de comitês, membros da diretoria e terceiros envolvidos nas atividades da Companhia. O Código traz uma seção específica que estabelece sanções em caso de não cumprimento ou violação de condutas consideradas como não aceitáveis. O Código também prevê canais de comunicação para recebimento de sugestões, dúvidas ou denúncias através de telefone ou e-mail.

- Capital Social da companhia formado exclusivamente por ações ordinárias, sendo vedada a emissão de ações preferenciais, conforme disposto no estatuto social.

- Comitê de Ética, com reuniões periódicas para avaliar as denúncias recebidas pelo Canal de Ouvidoria.

- Política de Suprimentos que tem, dentre outros, o objetivo de estabelecer critérios para cotação e contratação de terceiros, de modo a evitar quaisquer favorecimentos, ou possíveis condutas não aceitáveis, além de possuir capítulo específico com documentação

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

mais rígida para contratação de terceiros que prestem serviços atuando perante órgãos ou entes públicos em nome da Companhia.

- A Companhia possui em sua minuta padrão de contratos com fornecedores cláusulas específicas sobre condutas inaceitáveis no âmbito da Lei 12.846/2013

- Política relativa a registros e controles contábeis composta por capítulo específico no Código de Conduta sobre relatórios financeiros, registros contábeis e auditoria externa nas demonstrações financeiras trimestrais e anuais.

- A Companhia possui uma área de controles internos responsável pela análise dos métodos e medidas adotadas para garantir seus ativos, dados contábeis, bem como o cumprimento de normas e procedimentos.

- Diretrizes para relacionamento com órgãos públicos - Qualquer relacionamento com representantes de órgãos públicos, deve ser feito de forma transparente, observando-se os princípios éticos estabelecidos seu Código de Conduta, destacando-se a não permissão de qualquer forma de concessão de vantagens e privilégios a agentes públicos em razão de sua função.

Investigação Interna

Em 05 de junho de 2017 a J&F Investimentos S.A. ("J&F"), controladora da Companhia, celebrou Acordo de Leniência com o Ministério Público Federal ("MPF"), homologado pela 5ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF em 24 de agosto de 2017, ao qual a Eldorado aderiu em 21 de setembro de 2017 ("Acordo").

Nos termos da Cláusula 15, XX, do Acordo de Leniência, é obrigação da Colaboradora conduzir investigação interna com o escopo de verificar eventual existência de documentos ou elementos probatórios adicionais de corroboração dos fatos narrados no Acordo, visando a constatação de eventuais repercussões dos fatos mencionados no Acordo em relação a Companhia.

Desta forma, foi conduzida investigação interna ("Investigação Interna") na Companhia pelo escritório de advocacia Barros Pimentel, ("BP"), tendo este designado a empresa PricewaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda. ("PwC") para prestar serviços forenses especializados de coleta, hosting, processamento e análise de dados necessários à investigação. A Investigação Interna foi acompanhada pelas empresas de auditoria contratadas pela Companhia para os exercícios de 2016 e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

de 2017, KMPG Auditores Independentes e BDO RCS Auditores Independentes, respectivamente.

A Equipe de Investigação entregou ao Comitê Supervisor um relatório preliminar datado de 28/02/2018, o qual conclui que não foram encontrados fatos novos que não fossem os informados nos Anexos ao Acordo de Leniência. Outras informações relacionadas à investigação interna estão disponibilizadas na Nota Explicativa 31 das Demonstrações Contábeis.

Contrato de Compra e Venda de Ações

Em 02 de setembro de 2017, a J&F Investimentos S.A., controladora da Companhia, celebrou um contrato de compra e venda de ações para a alienação de até a totalidade de sua participação acionária, direta e indireta, na Companhia, para a CA Investment (Brazil) S.A., sociedade do grupo Paper Excellence, pelo valor total da Companhia de R\$15 bilhões, a ser ajustado de acordo com capital de giro e dívida líquida, nos termos do contrato ("Operação").

Atualmente a composição acionária da Companhia é composta por 49,42% de participação da CA Investment (Brazil) S.A. e de 50,58% de participação acionária da J&F Investimentos S.A., únicos acionistas da Companhia, permanecendo a J&F Investimentos S.A. como controladora da Companhia.

A conclusão da referida Operação, com a alienação da totalidade das ações da Companhia à CA Investment (Brazil) S.A., está sujeita a condições precedentes comuns em tal tipo de Operação. Nos termos do mencionado contrato de compra e venda a Operação tem prazo de até 12 (doze) meses para ser concluída.

Sustentabilidade

Ao longo de 2017 a Eldorado seguiu sua trajetória de êxito guiada pela inovação, competitividade, sustentabilidade e valorização de pessoas, pilares norteadores de sua atuação. A Companhia conquistou a recertificação do selo verde FSC® e a certificação CERFLOR®.

Neste mesmo período a empresa divulgou seu quarto Relatório de Sustentabilidade, seguindo os critérios do *Global Reporting Initiative* (GRI-4), e publicou seu quarto inventário completo de gases de efeito

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

estufa, aplicando a metodologia do *GHG Protocol*, reafirmando o compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

Foi dada continuidade às ações de desenvolvimento sustentável das comunidades em área de influência do empreendimento, com destaque, dentre outros projetos, repasse de ônibus escolar rural para o transporte de alunos da rede pública, repasse de ambulância UTI móvel, repasse de veículo Furgão para o transporte de hortaliças produzidas através do programa PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) e oferta de cursos profissionalizantes em parceria com o SENAR (corte e costura, inclusão digital e gerenciamento de resíduos sólidos).

Com investimentos no cultivo de florestas como fonte renovável e sustentável, a Companhia manteve o compromisso de garantir a conservação ambiental de áreas prioritárias, tendo resguardado cerca de 27% de sua base florestal com áreas de conservação ambiental.

Seguindo o cronograma de instalação, foi concluído em agosto o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para a implantação da Usina Termo-Elétrica e protocolada a solicitação da licença prévia ambiental. Em dezembro recebemos da Energisa o Parecer de Acesso da UTE.

Também foi protocolada solicitação de revisão do local de instalação perante ANEEL, Imasul e Energisa, que permitirá à Eldorado redução de 43 quilômetros de linha de transmissão até a subestação da Energisa em Selvíria.

Aos *stakeholders* foram apresentados os resultados dos monitoramentos ambientais das atividades da companhia, distribuído o resumo público do Plano de Manejo Florestal da empresa e realizadas cerca de 130 reuniões com partes interessadas.

Em 2017 foram obtidas diversas licenças ambientais ligadas ao manejo de florestas, às atividades em área fabril e para novos projetos em toda a região, das quais podemos destacar a RLO 274/2017, que nos permite expandir a produção a 1.753,3 mil toneladas/ano. O bom relacionamento com os órgãos municipais, estaduais e federais foi de suma importância para todas estas conquistas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Considerações Finais

Agradecemos aos nossos clientes pela parceria e confiança, aos nossos acionistas pelo apoio e suporte permanente à nossa administração, aos nossos fornecedores, parceiros e arrendatários, e aos nossos colaboradores, sempre obstinados e comprometidos com o objetivo de colocar a Eldorado Brasil como a empresa mais competitiva do setor.



Rod. BR 158 - KM 231
Três Lagoas, MS | Brasil
+55 67 3509.0300

Notas Explicativas

ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A.

Relatório de revisão do auditor independente

**Informações contábeis individuais e
consolidadas**

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade por ações de capital aberto, cujo registro perante a CVM foi obtido em 06 de junho de 2012 na categoria de valores mobiliários negociados em balcão (categoria B), constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de São Paulo, no estado de São Paulo (Brasil).

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 abrangem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas têm como principal objeto social a produção e comercialização de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas (MS) e iniciou suas operações em dezembro de 2012.

Em 31 de dezembro de 2017, a capacidade de produção anual da Companhia é de cerca de 1,7 milhão de toneladas de celulose branqueada de eucalipto. Em 31 de dezembro de 2017, possuímos e operamos a maior fábrica de celulose em linha única do mundo, localizada na cidade de Três Lagoas, no estado do Mato Grosso do Sul. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, 98,6% da madeira que usamos para produzir celulose é proveniente do estado de Mato Grosso do Sul e o restante do estado do Mato Grosso, uma área climática e topograficamente bem adaptada para o crescimento de eucaliptos.

2 Relação de entidades controladas

	País	Participação Acionária	
		31/12/2017	31/12/2016
Subsidiárias			
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Áustria	100%	100%
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	Brasil	100%	100%
Controlada indireta			
Eldorado USA Inc.	Estados Unidos	100%	100%
Eldorado Intl. Finance GmbH	Áustria	100%	100%
Cellulose Eldorado Ásia	China	100%	100%

Notas Explicativas

3 Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

Exceto pelo assunto relacionado aos covenants mencionados na Nota 17, as informações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Após apreciação das Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 28 de janeiro de 2019, as mesmas foram aprovadas para emissão pela Companhia.

b. Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e
- os ativos biológicos mensurados pelo valor justo são reconhecidos no resultado na rubrica valor justo do ativo biológico.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas IFRS e as normas CPC, exige que a Companhia faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo tais revisões reconhecidas no exercício em que as mesmas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

(i) *Julgamentos*

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- **Nota explicativa 30** - arrendamentos operacionais.

Notas Explicativas

(ii) *Incertezas sobre premissas e estimativas*

As informações sobre as incertezas das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 8** - provisão para perdas no estoque;
- **Nota explicativa 12** - ativos biológicos;
- **Nota explicativa 14** - teste de redução ao valor recuperável;
- **Nota explicativa 19** - reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados; e
- **Nota explicativa 20** - reconhecimento e mensuração de provisões e riscos processuais: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

d. **Mensuração do valor justo**

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia utiliza dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 12** - ativos biológicos; e
- **Nota explicativa 29** - instrumentos financeiros.

e. **Moeda funcional e moeda de apresentação**

As Demonstrações Contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

f. **Reapresentação dos valores correspondentes**

Em razão da identificação de erros e correções sobre os valores correspondentes, a Companhia em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 23 / IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro e CPC 26 / IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis, procedeu com os ajustes retrospectivamente até a data mais antiga, considerando os ajustes iniciais em 01 de janeiro de 2016, em 31 de dezembro de 2016. Abaixo segue a lista das correções realizadas e os seus impactos:

Notas Explicativas

- i) Reconhecimento da provisão relacionada a auto de infração recebido pelo Ministério Público para refletir os impactos tributários da investigação relacionada a “Operação Sépsis” (nota 31) referente aos exercícios de 2012 a 2016 e da atualização dessa provisão durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.
- ii) Adicionalmente, a Administração optou por alterar sua política contábil em relação à demonstração dos fluxos de caixa e utilizar o resultado antes dos impostos de renda e contribuição social em vez do lucro (prejuízo) líquido como ponto de partida para determinar os fluxos de caixa das atividades operacionais. Como resultado, foram feitas mudanças nas linhas de itens nos fluxos de caixa das atividades operacionais.
- iii) Aprimoramento de divulgação em notas explicativas, com o objetivo de demonstrar comparabilidade e consistência das informações contábeis da Companhia.
- iv) As demonstrações contábeis individuais e consolidadas de 2017 estão sendo reapresentadas sem alterações, considerando os eventos subsequentes, cuja investigação da Companhia foi concluída e não apresentou novos fatos ou eventos que impactassem essas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, cujo assunto está descrito na nota explicativa 31, considerando também a divulgação e atualização dos eventos do contrato de compra e venda de ações descritos na nota explicativa 32, até a presente data.

Esses ajustes afetaram os valores apresentados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 como segue:

Controladora

a. Balanço Patrimonial

	Saldos em 31/12/2016			
	Anteriormente apresentado	Impactos da retificação de erros		Reapresentado
		Ajustes		
		(i)	(ii)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	528.374	15.485	-	543.859
Total do ativo não circulante	8.453.487	15.485	-	8.468.972
Total do ativo	10.857.217	15.485	-	10.872.702
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	101.494	45.541	-	147.035
Total do passivo circulante	2.744.889	45.541	-	2.790.430
Prejuízos acumulados	(461.057)	(30.056)	-	(491.113)

Notas Explicativas**a. Balanço Patrimonial**

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Total do patrimônio líquido	1.323.746	(30.056)	-	1.293.690
Total do passivo	9.533.471	45.541	-	9.579.012
Total do passivo e patrimônio líquido	10.857.217	15.485	-	10.872.702

a. Balanço Patrimonial

	Saldos em 01/01/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	522.260	14.531	-	536.791
Total do ativo não circulante	7.908.750	14.531	-	7.923.281
Total do ativo	10.870.844	14.531	-	10.885.375
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	81.288	42.737	-	124.025
Total do passivo circulante	2.631.827	42.737	-	2.674.564
Prejuízos acumulados	(749.444)	(28.206)	-	(777.650)
Total do patrimônio líquido	1.026.930	(28.206)	-	998.724
Total do passivo	9.843.914	42.737	-	9.886.651
Total do passivo e patrimônio líquido	10.870.844	14.531	-	10.885.375

b. Demonstração de Resultados

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Resultado financeiro líquido	(908.961)	(2.804)	-	(911.765)
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	303.738	(2.804)	-	300.934
Diferidos	6.114	954	-	7.068

Notas Explicativas**b. Demonstração de Resultados**

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Lucro (prejuízo) do exercício	288.387	(1.850)	-	286.537

c. Demonstração de Resultados Abrangentes

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Lucro (prejuízo) do exercício	288.387	(1.850)	-	286.537
Total do resultado abrangente	296.816	(1.850)	-	294.966

d. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Prejuízos acumulados	(461.057)	(30.056)	-	(491.113)
Total	1.323.746	(30.056)	-	1.293.690

d. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Saldos em 01/01/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Prejuízos acumulados	(749.444)	(28.206)	-	(777.650)
Total	1.026.930	(28.206)	-	998.724

e. Demonstração do Fluxo de Caixa

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Lucro (prejuízo) do exercício para resultado antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (prejuízo) líquido	288.387	(2.804)	15.351	300.934

Notas Explicativas**e. Demonstração do Fluxo de Caixa**

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.114)	-	6.114	-
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	20.206	2.804	(21.465)	1.545

f. Demonstração do Valor Adicionado

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Federais	65.205	(954)	-	64.251
Juros	775.841	2.804	-	778.645
Lucro (prejuízo) líquido	288.387	(1.850)	-	286.537

Consolidado**a. Balanço Patrimonial**

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	528.374	15.485	-	543.859
Total do ativo não circulante	8.450.242	15.485	-	8.465.727
Total do ativo	10.795.189	15.485	-	10.810.674
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	104.403	45.541	-	149.944
Total do passivo circulante	2.761.610	45.541	-	2.807.151
Prejuízos acumulados	(461.057)	(30.056)	-	(491.113)
Total do patrimônio líquido	1.323.746	(30.056)	-	1.293.690
Total do passivo	9.471.443	45.541	-	9.516.984

Notas Explicativas**a. Balanço Patrimonial**

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Total do passivo e patrimônio líquido	10.795.189	15.485	-	10.810.674

a. Balanço Patrimonial

	Saldos em 01/01/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	522.260	14.531	-	536.791
Total do ativo não circulante	7.905.545	14.531	-	7.920.076
Total do ativo	10.769.014	14.531	-	10.783.545
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	83.143	42.737	-	125.880
Total do passivo circulante	2.656.926	42.737	-	2.699.663
Prejuízos acumulados	(749.444)	(28.206)	-	(777.650)
Total do patrimônio líquido	1.026.930	(28.206)	-	998.724
Total do passivo	9.742.084	42.737	-	9.784.821
Total do passivo e patrimônio líquido	10.769.014	14.531	-	10.783.545

b. Demonstração de Resultados

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Resultado financeiro líquido	(920.470)	(2.804)	-	(923.274)
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	304.661	(2.804)	-	301.857

Notas Explicativas**b. Demonstração de Resultados**

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Diferidos	6.114	954	-	7.068
Lucro (prejuízo) do exercício	288.387	(1.850)	-	286.537

c. Demonstração de Resultados Abrangentes

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Lucro (prejuízo) do exercício	288.387	(1.850)	-	286.537
Total do resultado abrangente	296.816	(1.850)	-	294.966

d. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Saldos em 31/12/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Prejuízos acumulados	(461.057)	(30.056)	-	(491.113)
Total	1.323.746	(30.056)	-	1.293.690

d. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Saldos em 01/01/2016			
	Impactos da retificação de erros			
	Anteriormente apresentado	Ajustes		Reapresentado
	(i)	(ii)		
Prejuízos acumulados	(749.444)	(28.206)	-	(777.650)
Total	1.026.930	(28.206)	-	998.724

Notas Explicativas

e. Demonstração do Fluxo de Caixa

	Saldos em 31/12/2016			
	Anteriormente apresentado	Impactos da retificação de erros		Reapresentado
		Ajustes		
		(i)	(ii)	
Lucro (prejuízo) do exercício para resultado antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (prejuízo) líquido	288.387	(2.804)	16.274	301.857
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.114)	-	6.114	-
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	21.464	2.804	(22.388)	1.880

f. Demonstração do Valor Adicionado

	Saldos em 31/12/2016			
	Anteriormente apresentado	Impactos da retificação de erros		Reapresentado
		Ajustes		
		(i)	(ii)	
Federais	68.281	(954)	-	67.327
Juros	773.818	2.804	-	776.622
Lucro (prejuízo) líquido	288.387	(1.850)	-	286.537

4 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas informações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente aos períodos apresentados.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

A Companhia controla uma entidade quando está exposta, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a mesma. As informações contábeis de controladas são incluídas nas informações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldo e transações entre partes relacionadas, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre partes relacionadas, são eliminados na preparação das informações contábeis consolidadas.

Notas Explicativas

b. Receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

As receitas são mensuradas líquidas de impostos sobre vendas, devoluções, descontos comerciais e abatimentos.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30/IAS 18, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 (R1) - Receitas (IAS 18) -, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) a Companhia e suas controladas tenham transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem;
- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e suas controladas;
- (iv) a Companhia e suas controladas não mantêm envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens; e
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

c. Moeda funcional e de apresentação

(i) *Transações em moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada na data do balanço. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado.

(ii) *Operações no exterior*

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para reais (R\$) às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para reais (R\$) às taxas médias de câmbio apuradas nos respectivos períodos das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de conversão no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

d. Instrumentos financeiros

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis emitidos na data em que são originados. Todos os outros instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação em que a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa de ativo expiram, ou transfere os direitos de receber o fluxo de caixa contratual em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro são transferidos, ou não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e não mantém o controle sobre o ativo transferido.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

- **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

- **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa, bancos e aplicações financeiras de curto prazo são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa de liquidez imediata, com vencimento médio de três meses ou menos a contar da data do investimento, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

- **Empréstimos e recebíveis**

Estes ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- **Passivos financeiros não derivativos**

Os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo menos quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

- **Redução ao valor recuperável de ativos financeiros**

Os ativos financeiros não classificados como valor justo por meio do resultado, são

Notas Explicativas

avaliados a cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente do fluxo de caixa futuro estimado, descontado na taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas na conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há perspectiva realista de recuperação do ativo, o montante em causa é baixado. Se o valor da perda por redução ao valor recuperável diminuir posteriormente e puder ser objetivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da redução ao valor recuperável, a perda por redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado.

- **Instrumentos financeiros derivativos**

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as suas variações são reconhecidas no resultado.

- **Capital social**

Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

e. **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no método do custo médio ponderado. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo de madeira transferida de ativos biológicos é mensurado pelo custo e pela valorização apurados na data do corte.

f. **Imobilizado**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (impairment).

Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

Os encargos financeiros de empréstimos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Notas Explicativas

Depreciação

A depreciação é calculada com base no valor residual utilizando o método linear, ao longo da vida útil estimada de cada ativo e é geralmente reconhecida no resultado (exceto para terrenos e construções em andamento).

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Seguem taxas anuais de depreciação:

Taxas ponderadas de depreciação anual

	31/12/2017	31/12/2016
Prédios e edificações	2,84%	3,84%
Instalações e benfeitorias	5,57%	8,80%
Móveis e utensílios	9,19%	10,34%
Veículos	21,88%	24,35%
Instrumentos técnico-científicos	11,84%	15,58%
Equipamentos de informática	19,31%	22,69%
Máquinas e equipamentos	7,05%	17,19%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	7,38%	7,31%
Matrizes de eucalipto	20,00%	20,00%

g. Ativo biológico

Os ativos biológicos consistem de florestas de eucalipto de plantio renováveis para a produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Estes ativos são mensurados ao seu valor justo menos o custo de venda - cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício. A exaustão é mensurada com base na quantidade de madeira colhida das florestas.

h. Arrendamento operacional

Arrendamento operacional de terra

Os custos dos arrendamentos operacionais de terra são apropriados na formação das florestas juntamente com demais custos relacionados de acordo com o período de competência e posteriormente alocados ao custo da celulose no processo fabril.

Demais arrendamentos

Os pagamentos para os demais arrendamentos operacionais (take or pay) são

Notas Explicativas

reconhecidos no estoque pela aquisição dos produtos químicos e posteriormente alocados ao custo da celulose no processo fabril, conforme nota 30.

i. Intangível

Ágio decorrente de combinação de negócios

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo, líquido da perda acumulada no valor recuperável.

O ágio é submetido anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda é reconhecida diretamente no resultado do exercício e não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

Outros ativos intangíveis

Outros intangíveis, incluindo concessão do terminal e software, adquiridos pela Companhia tem vida útil definida e são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por impairment acumulados.

Amortização

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	2017	2016
Software	4 anos	4 anos
Mais valia pelo direito de uso da concessão de movimentação portuária	14 anos	-
Concessão do terminal	14 anos	14 anos

j. Redução ao valor recuperável

Ao fim de cada exercício, o valor contábil para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável é revisto. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado.

Para os testes de impairment, os ativos são agrupados juntos no menor ativo do grupo, que gera entradas de caixa do uso que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. O ágio resultante de uma combinação de negócios é alocado para UGC ou grupos de UGCs que devem se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o valor em uso e o seu justo valor deduzido dos custos de venda. O valor em uso é baseado nos fluxos de caixa futuros, descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes

Notas Explicativas

de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos do ativo ou UGC.

Uma perda por impairment é reconhecida se o valor contábil de um ativo ou UGC exceda seu valor recuperável. As perdas por impairment são reconhecidas nos lucros ou prejuízos.

Uma perda por impairment em relação a ágio não é revertida. Para outros ativos, uma perda por impairment é revertida somente na medida em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda por impairment tivesse sido reconhecida.

k. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia e suas controladas.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida como passivo, quando são obrigações presentes que possam ser estimadas de maneira confiável, e é mais provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

m. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

n. Imposto de renda e contribuição social

O resultado com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos, os quais são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda - (IRPJ) e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social (CSLL), limitada a 30% do lucro tributável anual.

Notas Explicativas

(i) *Impostos correntes*

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores. É calculado com base nas alíquotas fiscais decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação.

(ii) *Impostos diferidos*

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as diferenças temporárias a seguir:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete a contabilidade, tampouco o lucro ou o prejuízo tributável.
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) na medida em que a Companhia é capaz de controlar o momento da reversão e é provável que elas não revertam num futuro previsível.
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos por prejuízos fiscais, créditos fiscais não utilizados e diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Os impostos diferidos ativos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que não é mais provável que o benefício fiscal será realizado.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações contábeis.

o. **Benefícios a empregados**

Plano de previdência privada de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de Previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores

Notas Explicativas

adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais os empregados prestam serviços.

p. **Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações internacionais serão efetivas para períodos iniciados após 1º de janeiro de 2018. A Companhia não adotou de forma antecipada essas alterações na preparação destas informações contábeis. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

(i) **IFRS 9 - Financial Instruments (CPC 48 Instrumentos Financeiros)**

A IFRS 9 (CPC 48) substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 (CPC 48) inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 (CPC 48) entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida somente para informações contábeis de acordo com as IFRSs.

A Companhia avaliou as alterações introduzidas por esta norma e concluiu que a sua adoção não resultará em impactos significativos nas suas informações contábeis, sobretudo na mensuração das perdas esperadas com crédito de liquidação duvidosa de clientes (PECLD) cujos valores são imateriais e, portanto, não representativos ao seu contas à receber. Adicionalmente, alguns aspectos relativos à apresentação dos instrumentos financeiros nas informações contábeis sofrerão alterações apenas no âmbito de classificação para refletir os novos conceitos introduzidos nesta norma, por conseguinte também não trarão impactos expressivos.

Divulgações

A IFRS 9 (CPC 48) exigirá extensivas novas divulgações, especificamente sobre a contabilidade de hedge, risco de crédito e perdas de crédito esperadas.

Transição

Os principais temas abordados na IFRS 9 (CPC 48) avaliados pela Companhia foram:

- A determinação do modelo de negócio dentro do qual um ativo financeiro é mantido.
- A designação e revogação de designações anteriores de determinados ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas

- A designação de determinados investimentos em instrumentos patrimoniais não mantidos para negociação.
- A determinação dos preceitos que devem ser estabelecidos para a constituição das provisões de perdas.

(ii) IFRS 15 Revenues from Contracts with Customers (CPC 47 Receita de Contrato com Cliente)

A IFRS 15 (CPC 47) introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. A IFRS 15 (CPC 47) substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo os CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e o CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

A IFRS 15 (CPC 47) entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada é permitida somente para informações contábeis de acordo com as IFRSs. A Companhia avaliou as alterações introduzidas por esta norma e concluiu que a sua adoção não resultará em impactos significativos nas suas informações contábeis, sobretudo pelo fato de que em sua operação não há obrigações de desempenho posteriores a entrega dos bens, portanto a sua obrigação de desempenho se finda no instante da transferência do referido bem ao comprador. Os demais critérios para o reconhecimento da receita tratados nesta norma já são plenamente e regularmente atendidos pela Companhia.

Transição

A Companhia adotará a IFRS 15 (CPC 47) em suas informações contábeis para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2018 e pretende utilizar a abordagem retrospectiva. Como resultado, a Companhia aplicará todos os requerimentos da IFRS 15 (CPC 47) a cada período comparativo apresentado ajustando suas informações contábeis anteriormente apresentadas.

A Companhia planeja utilizar os expedientes práticos para contratos concluídos. Isso significa que os contratos concluídos que começaram e terminaram no mesmo período de apresentação comparativo, bem como os contratos que são contratos concluídos no início do período mais antigo apresentado, não serão reapresentados.

(iii) IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS

Notas Explicativas

17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada é permitida somente para informações contábeis de acordo com as IFRSs e apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes na, ou antes da, data de aplicação inicial da IFRS 16.

A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas informações contábeis e nas suas divulgações.

(iv) Outras alterações

Não se espera que as novas normas ou normas alteradas a seguir tenham um impacto significativo nas informações contábeis da Companhia.

- Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações.
- Alterações ao CPC 36 Demonstrações Consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 Investimento em Coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas informações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

5.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Disponibilidades	5	6	5	7
Bancos - Depósitos à vista	12.472	8.692	228.966	173.187
Bancos - Aplicações financeiras (a)	<u>148.536</u>	<u>820.904</u>	<u>148.536</u>	<u>871.443</u>
	<u>161.013</u>	<u>829.602</u>	<u>377.507</u>	<u>1.044.637</u>

- (a) Estas são aplicações financeiras de liquidez diária alocadas em Certificado de Depósito Bancário ("CDB") de instituições financeiras de primeira linha com o rendimento que acompanha a taxa interbancária Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Notas Explicativas**5.2 Aplicações financeiras - ativo não circulante**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Fundo Caixa FI (a)	67.245	60.300	67.245	60.300
CDB CEF (b)	100.793	101.099	100.793	101.099
Banco do Brasil Paris (c)	-	-	51.298	-
	<u>168.038</u>	<u>161.399</u>	<u>219.336</u>	<u>161.399</u>

- (a) Aplicação em renda fixa junto à Caixa Econômica Federal, com rendimento bruto de acordo com a variação do CDI. Esses recursos estão atrelados como reciprocidade de aplicação financeira à Emissão de Debêntures no FI-FGTS, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.4.
- (b) Aplicação CDB junto à Caixa Econômica Federal, com rendimento bruto de acordo com a variação do CDI. Esses recursos estão atrelados como reciprocidade de aplicação financeira à Emissão de NCE, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.2 (i) e (vi).
- (c) Disponibilização em conta corrente junto ao Banco do Brasil Paris. Esses recursos estão atrelados como reciprocidade à operação de Term Loan, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.2 (ix).

6 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidada</u>	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Mercado nacional	138.660	139.369	138.662	139.370
Mercado externo	<u>1.017.303</u>	<u>814.751</u>	<u>509.730</u>	<u>386.083</u>
	<u>1.155.963</u>	<u>954.120</u>	<u>648.392</u>	<u>525.453</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	1.155.280	954.120	647.709	525.453
Ativo não circulante	<u>683</u>	-	<u>683</u>	-
	<u>1.155.963</u>	<u>954.120</u>	<u>648.392</u>	<u>525.453</u>

O saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrado como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidada	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
A vencer	1.134.073	768.320	551.044	432.458
Vencido entre 1 a 30 dias	14.816	167.675	82.562	64.772
Vencido entre 31 e 60 dias	1.199	6.547	5.563	12.962
Vencido entre 61 e 90 dias	504	2.420	1.488	4.803
Acima de 90 dias	5.371	9.158	7.735	10.458
	<u>1.155.963</u>	<u>954.120</u>	<u>648.392</u>	<u>525.453</u>

A Companhia não identificou a necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que possui instrumentos financeiros de proteção ao crédito para mercados de alto risco, análise e monitoramento constante dos limites de créditos concedidos e cobrança ativa de valores pendentes e vencidos em todos os mercados em que atua.

7 Partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e transações que influenciaram nas contas de resultado decorrem de operações em condições e preços de mercado estabelecidos entre as partes, e estão a seguir apresentados:

Modalidade	Controladora		Consolidado		
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	
Ativo circulante					
Cellulose Eldorado Áustria GmbH (nota 6)	Venda de celulose	826.478	695.907	-	-
Eldorado EUA (nota 6)	Venda de celulose	135.194	94.377	-	-
JBS (nota 6)	Venda de maciço florestal	-	356	-	356
Eldorado Intl. Finance GmbH	Repassé de custos	2.783	2.741	-	-
Empréstimos para administradores	Empréstimo (viii)	-	24.500	-	24.500
Total do ativo circulante		<u>964.455</u>	<u>817.881</u>	<u>-</u>	<u>24.856</u>

Passivo circulante

Notas Explicativas

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	Modalidade	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
JBS (nota 16)	Diversos (v)	1.673	218	1.606	218
Seara Alimentos (nota 16)	Consumíveis (vi)	258	-	258	-
Cellulose Eldorado Áustria GmbH	PPE (ii)	79.904	74.041	-	-
Eldorado Intl. Finance GmbH	PPE (iii)	24.816	5.158	-	-
J&F Investimentos	Aval (i)	31.257	36.205	31.257	36.205
J&F Investimentos (nota 16)	Conta corrente (iv)	-	4.500	-	4.500
J&F Investimentos (nota 16)	Diversos (vii)	2.828	-	2.828	-
Rishis Empreend. e Partic. (nota 16)	Prestação de serviço	14.376	7.704	-	-
Total do passivo circulante		<u>155.112</u>	<u>127.826</u>	<u>35.949</u>	<u>40.923</u>
Passivo não circulante					
Cellulose Eldorado Áustria GmbH	PPE (ii)	179.578	250.317	-	-
Eldorado Intl. Finance GmbH	PPE (iii)	1.119.256	1.114.612	-	-
Total do passivo não circulante		<u>1.298.834</u>	<u>1.364.929</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado					
Cellulose Eldorado Áustria GmbH	Venda de celulose	2.226.285	1.929.487	-	-
Eldorado EUA Inc.	Venda de celulose	292.630	232.315	-	-
JBS	Venda de cavaco	170	4.162	170	4.162
JBS	Venda de maciço florestal	114	752	114	752
JBS	Venda de energia	1.164	-	1.164	-
Enersea Comercializ. de Energia (nota 6)	Venda de energia	374	129	374	129
Total de receita com vendas		<u>2.520.737</u>	<u>2.166.845</u>	<u>1.822</u>	<u>5.043</u>
Cellulose Eldorado Áustria (nota 25)	PPE (ii)	(17.719)	(12.709)	-	-
Eldorado Intl. Finance GmbH (nota 25)	PPE (iii)	(103.201)	(58.101)	-	-
JBS	Diversos (v)	(12.987)	(2.702)	(12.987)	(2.702)
Seara Alimentos	Consumíveis (vi)	(576)	-	(576)	-
J&F Investimentos (nota 25)	Aval (i)	(64.193)	(76.939)	(64.193)	(76.939)
J&F Investimentos	Conta corrente (iv)	-	(4.500)	-	(4.500)
J&F Investimentos (nota 25)	Conta corrente	2.356	23.918	2.356	23.918
Empréstimos para administradores	Empréstimo (viii)	2.818	-	2.818	-

Notas Explicativas

	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Rishis Empreend. e Partic.	Prestação de serviço	(22.054)	(23.267)	-	-
Total do resultado		2.305.181	2.012.545	(70.760)	(55.180)

- (i) Aval concedido pela *holding* J&F Investimentos S.A., para garantia das operações de financiamentos que a Eldorado possui com instituições financeiras.
- (ii) Operação de financiamento à exportação concedida pela Cellulose Eldorado Austria GmbH para a Eldorado Brasil Celulose S.A com prazo de 5 anos, com taxa de juros de 6% a.a. + variação cambial.
- (iii) Operação de financiamento à exportação concedida pela Eldorado Intl. Finance GmbH para a Eldorado Brasil Celulose S.A com prazo de 5 anos, com taxa de juros de 9,8% a.a. + variação cambial.
- (iv) Conta corrente com a controladora J&F Investimentos S.A. referente a indenização pela entrega de área de brotação de florestas de eucalipto inferior ao acordado no compromisso de compra e venda da Fazenda Bonito.
- (v) Refere-se a valores a pagar sobre diversas transações, dentre elas: frete no transporte de celulose, aquisição de consumíveis para utilização no refeitório, aluguel de imóvel administrativo e de data center, etc.
- (vi) Refere-se a aquisição de consumíveis para utilização no refeitório e kits natalinos.
- (vii) Refere-se a reembolsos referente a aluguéis e despesas corporativas.
- (viii) Remuneração aos empréstimos ao Diretor Presidente a taxa 100% CDI, com vencimento em 31 de dezembro de 2017, liquidado antecipadamente em 28 de setembro de 2017.

7.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, apresenta os seguintes montantes para os períodos findos em:

	31/12/2017	31/12/2016
Benefícios (a)	29.114	23.334

- a) Os benefícios incluem remuneração fixa (salários, férias e 13º salário), contribuição previdenciária ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), bônus e outros. Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios.

Notas Explicativas**8 Estoques**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Mudas	2.570	3.404	2.570	3.404
Matéria-prima (madeira para produção)	127.311	165.232	127.311	165.232
Celulose	41.629	42.829	233.470	199.055
Insumos	19.254	23.539	19.254	23.539
Almoxarifados	<u>110.282</u>	<u>114.836</u>	<u>110.504</u>	<u>114.956</u>
	<u>301.046</u>	<u>349.840</u>	<u>493.109</u>	<u>506.186</u>

Durante o período foi adicionado ao estoque de matéria-prima o montante de R\$ 271.981 (R\$ 103.487 em 31 de dezembro de 2016), referente ao corte de ativo biológico, conforme demonstrado na nota explicativa nº 12.

9 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
ICMS (i)	1.008.245	825.284	1.008.485	828.768
PIS e COFINS (ii)	14.328	18.153	14.328	18.227
IPI	105	68	105	68
ISS	224	111	224	111
REINTEGRA (iii)	29.986	11.269	29.986	11.269
IRRF (iv)	8.329	30.184	8.329	30.195
IRPJ a compensar (v)	796	-	796	-
CSLL a compensar (v)	294	-	294	-
IRPJ antecipação (vi)	-	11.267	75	11.267
CSLL antecipação (vi)	<u>-</u>	<u>12.656</u>	<u>34</u>	<u>12.656</u>
	<u>1.062.307</u>	<u>908.992</u>	<u>1.062.656</u>	<u>912.561</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	432.373	168.177	432.717	168.913
Ativo não circulante	<u>629.934</u>	<u>740.815</u>	<u>629.939</u>	<u>743.648</u>
	<u>1.062.307</u>	<u>908.992</u>	<u>1.062.656</u>	<u>912.561</u>

Notas Explicativas

(i) ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios provenientes de créditos por aquisição de insumos aplicados no processo produtivo, bens classificados como ativo imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas - MS.

A Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações planejadas pela Companhia, destacam-se o incremento das vendas de celulose para o mercado interno, o que possibilitaria a realização de parte desses créditos, e a obtenção, junto ao governo do Mato Grosso do Sul, de autorização para utilizar os créditos de ICMS para pagar fornecedores que serão contratados no âmbito do Projeto Vanguarda 2.0 para expansão da capacidade de produção.

(ii) PIS e COFINS

Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado, em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, os quais são realizáveis mediante compensação com os débitos desses tributos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros, e processo de pedidos de ressarcimento à Receita Federal.

(iii) REINTEGRA

A partir de outubro de 2014, a Companhia adotou o decreto nº 7.633, de 01 de dezembro de 2011, que regulamentou o REINTEGRA.

O Reintegra estabelece a possibilidade da pessoa jurídica produtora, que efetua a exportação de bens manufaturados no país, apurar valor para fins de ressarcimento parcial ou integral de resíduo tributário existente na sua cadeia de produção. A regulamentação do Reintegra estabelece que o valor será calculado mediante a aplicação do percentual vigente à época da transação, sobre a receita decorrente da exportação de bens produzidos pela pessoa jurídica produtora.

(iv) IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras de curto prazo, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

(v) IRPJ e CSLL a compensar

Notas Explicativas

Corresponde ao imposto de renda e contribuição social em 2017, recolhidos antecipadamente sob regime de apuração pelo Lucro Real e que no encerramento do exercício, quando da apuração efetiva observou-se recolhimento efetuado a maior. Com base na legislação vigente será compensado com tributos federais a pagar em 2018.

(vi) IRPJ e CSLL - antecipação

Corresponde ao imposto de renda e contribuição social pessoa jurídica recolhido antecipadamente com base no lucro fiscal apurado, atendendo as regras previstas na sistemática do regime de apuração pelo Lucro Real. Ao final de cada exercício, o saldo antecipado é realizado através da compensação com o montante apurado de imposto de renda e contribuição social corrente devido.

10 Adiantamentos a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Compra de madeira (i)	101.059	89.665	101.059	89.665
Outros	15.790	17.742	15.877	17.860
	<u>116.849</u>	<u>107.407</u>	<u>116.936</u>	<u>107.525</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	32.976	30.459	33.063	30.577
Ativo não circulante	83.873	76.948	83.873	76.948
	<u>116.849</u>	<u>107.407</u>	<u>116.936</u>	<u>107.525</u>

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato.

11 Bens disponíveis para venda

Os R\$ 2.113 mil em 31 de dezembro de 2017 referem-se aos equipamentos de transporte intermodal, disponibilizados à venda, devido à mudança do plano de estratégia do modal logístico trazendo à Companhia uma melhor competitividade e segurança operacional.

Notas Explicativas

12 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, 98,6% em áreas localizadas no estado de Mato Grosso do Sul e o restante no estado do Mato Grosso.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	31/12/2017	31/12/2016
No início do exercício	2.050.789	1.736.309
Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	373.016	1.348
Corte da floresta para estoque	(271.981)	(103.487)
Custo aplicado na formação	<u>348.172</u>	<u>416.619</u>
	<u>2.499.996</u>	<u>2.050.789</u>

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possui uma área produtiva de 224.197 hectares (226.528 hectares em 31 de dezembro de 2016), desconsiderando, entre outras, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente.

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

De acordo com a hierarquia estabelecida no CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) “Medidas ao valor justo”, o cálculo dos ativos biológicos é classificado no nível 3, devido à sua estrutura de complexidade e de cálculo.

A Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, utilizou o modelo de Fluxo de Caixa Descontado (DCF - Discounted Cash Flow). Em linhas gerais, a metodologia pode ser sintetizada pela projeção de crescimento da floresta e subsequente exaustão da mesma, com idade de corte entre 6 e 8 anos, considerando-se restrições operacionais e de demanda anual.

O volume de produção de árvores a ser cortada foi estimado considerando a produtividade média em metros cúbicos de madeira de cada plantação por hectare na época da colheita. Esse crescimento é representado pelo Incremento Médio Anual (IMA) expresso em metros cúbicos por hectare/ano. Os custos de manuseio das culturas contemplam gastos com a adubação, controle de plantas daninhas, combate a formigas e outras pragas, manutenção de estradas e aceiros, e outros serviços necessários à manutenção das florestas plantadas.

Algumas premissas foram alteradas a partir do 1º trimestre de 2017. Foram elas: o preço médio de venda para madeira de eucalipto considerado foi estimado para o mercado local, ajustado para refletir o preço da madeira “em pé” por região o qual é impactado pelo raio de distância entre a fazenda e a unidade produtiva; a produtividade estimada das florestas que ainda não tenham ao menos duas medições de inventário, foi considerada levando em

Notas Explicativas

conta a média da produtividade das florestas plantadas nos últimos três anos com inventário (2013, 2014 e 2015); a taxa de desconto real utilizada foi de 6,1% (WACC); e foi considerado para efeito de remuneração das terras próprias o custo médio anual por hectare do arrendamento de terra pago a terceiros.

A Companhia avalia trimestralmente seu ativo biológico, por entender que esse procedimento é suficiente para demonstrar a evolução do valor justo das florestas.

Os principais pontos considerados na estimativa do valor justo dos ativos biológicos foram:

	31/12/2017	31/12/2016
Área produtiva atual (hectare)	224.197	226.528
Incremento médio anual (IMA) - m ³ / hectare	37,77	38,46
Taxa de desconto (WACC sem índice de preços ao consumidor) - %	6,1	4,5
Estimativa não financeira de quantidade física (hectare)	5.309	13.059

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

13 Investimentos

Informações relevantes sobre os investimentos em controladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2017

Em controladas:	Participação percentual	Total de ativos	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro (prejuízo) líquido
Cellulose Eldorado Austria GmbH	100%	185.753	29.570	10.667	2.357.946	15.318
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	100%	78.500	108.979	91.068	21.326	(5)
Na controladora:	Saldo em 31.12.2016	Amortização	Ajuste acumulado de conversão	Lucros não realizados nos estoques	Resultado de equivalência	Saldo em 31.12.2017
Cellulose Eldorado Austria GmbH	(87.412)	-	16.323	(22.200)	15.318	(77.971)
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	91.073	-	-	-	(5)	91.068
Mais valia pelo direito de uso da concessão de movimentação portuária	17.001	(2.948)	-	-	-	14.053
Total	20.662	(2.948)	16.323	(22.200)	15.313	27.150
Provisão para perda em investimentos	87.412					77.971

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Informações relevantes sobre os investimentos em controladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2016

Em controladas:	Participação percentual	Total de ativos	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Lucro (prejuízo) líquido	
Cellulose Eldorado Austria GmbH	100%	257.544	29.570	(87.412)	2.211.375	(62.369)	
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	100%	84.769	108.979	91.073	20.423	13	
Na controladora:							
		Saldo em 31.12.15		Ajuste acumulado de conversão	Lucros não realizados nos Estoques	Resultado de equivalência	Saldo em 31.12.2016
Cellulose Eldorado Austria GmbH		(126.929)	8.429	93.457	(62.369)	(87.412)	
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.		91.060	-	-	13	91.073	
Ágio na Aquisição - Rishis Empreendimentos		17.001				17.001	
Total		(18.868)	8.429	93.457	(62.356)	20.662	
Provisão para perda em investimentos							
Total		126.929				87.412	

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Controladas

Cellulose Eldorado Austria GmbH

Em dezembro de 2012, foram abertas duas unidades estrategicamente localizadas no exterior, denominadas Eldorado USA Inc. (Estados Unidos) e Cellulose Eldorado Austria GmbH (Áustria), com o objetivo de atender à demanda de contratos de venda firmados no exterior e de prospecção de novas vendas no exterior. Adicionalmente, foi aberto em 2013, um escritório comercial na China (Xangai), em continuidade à expansão da presença da Companhia no mercado externo.

A Eldorado Intl Finance GmbH é uma sociedade constituída para a emissão de bônus no mercado internacional, de modo a segregar tal função das demais atividades realizadas pelas controladas da Eldorado. A sociedade foi constituída em fevereiro de 2016, tendo iniciado suas atividades em junho de 2016, com a emissão do bônus.

Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados e terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

Em 12 de agosto de 2011, a Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e pago em 36 parcelas. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299 no capital social realizado da Rishis.

Em 8 de outubro de 2013, a Companhia adquiriu o controle da Rishis através do aumento de participação acionária de 46,32% para 60%.

Em 11 de agosto de 2014, a Companhia adquiriu participação adicional de 40% na Rishis, através de pagamento em espécie, passando de 60% para 100%.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia iniciou sua operação no porto de Santos.

A Administração da Companhia busca, com essa transação, aumento da eficiência operacional logística, adicionando competitividade na exportação de celulose.

Mais valia pelo direito de uso da concessão de movimentação portuária

A Companhia mantém registrado, em 31 de dezembro de 2017, mais valia pelo direito de uso de área na zona portuária objeto de contrato de arrendamento que está sendo amortizado pelo tempo de direito de uso.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

13 Imobilizado**Controladora - 31/12/2017**

	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	103.211	-	103.211
Prédios e edificações	2,84%	1.128.025	(158.585)	969.440
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10,00%	14.746	(5.985)	8.761
Instalações e benfeitorias	5,34%	274.726	(51.147)	223.579
Móveis e utensílios	9,09%	8.554	(3.046)	5.508
Veículos	21,87%	127.683	(74.998)	52.685
Instrumentos técnicos-científicos	11,78%	6.087	(3.327)	2.760
Equipamentos e informática	19,23%	63.266	(55.108)	8.158
Máquinas e equipamentos	7,04%	3.771.799	(759.331)	3.012.468
Matrizes de eucalipto	20,00%	79	(29)	50
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	<u>191.505</u>	<u>-</u>	<u>191.505</u>
		<u>5.689.681</u>	<u>(1.111.556)</u>	<u>4.578.125</u>

Controladora - 31/12/2016

	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	3,84%	1.094.689	(126.718)	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10,00%	14.746	(4.510)	10.236
Instalações e benfeitorias	9,66%	249.505	(39.034)	210.471
Móveis e utensílios	10,13%	7.990	(2.276)	5.714
Veículos	24,35%	138.376	(61.104)	77.272
Instrumentos técnicos-científicos	15,49%	5.893	(2.712)	3.181
Equipamentos e informática	22,58%	62.169	(43.870)	18.299
Máquinas e equipamentos	17,22%	3.747.928	(601.473)	3.146.455
Matrizes de eucalipto	20,00%	79	(13)	66
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	<u>218.903</u>	<u>-</u>	<u>218.903</u>
		<u>5.641.979</u>	<u>(881.710)</u>	<u>4.760.269</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Consolidado - 31/12/2017

	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	103.211	-	103.211
Prédios e edificações	2,84%	1.128.025	(158.585)	969.440
Benfeitorias em propriedade de terceiros	7,38%	70.679	(14.929)	55.750
Instalações e benfeitorias	5,57%	279.893	(51.471)	228.422
Móveis e utensílios	9,19%	9.028	(3.213)	5.815
Veículos	21,88%	127.798	(75.113)	52.685
Instrumentos técnicos-científicos	11,84%	6.087	(3.327)	2.760
Equipamentos e informática	19,31%	64.430	(55.834)	8.596
Máquinas e equipamentos	7,05%	3.781.449	(760.798)	3.020.651
Matrizes de eucalipto	20,00%	79	(29)	50
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	197.217	-	197.217
		<u>5.767.896</u>	<u>(1.123.299)</u>	<u>4.644.597</u>

Consolidado - 31/12/2016

	Taxas ponderadas anuais de depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terra nua e terrenos	-	101.701	-	101.701
Prédios e edificações	3,84%	1.094.689	(126.718)	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	7,31%	70.560	(9.467)	61.093
Instalações e benfeitorias	9,71%	254.664	(39.047)	215.617
Móveis e utensílios	10,34%	8.360	(2.370)	5.990
Veículos	24,35%	138.489	(61.194)	77.295
Instrumentos técnicos-científicos	15,58%	5.893	(2.712)	3.181
Equipamentos e informática	22,69%	63.282	(44.410)	18.872
Máquinas e equipamentos	17,19%	3.757.283	(602.233)	3.155.050
Matrizes de eucalipto	20,00%	79	(13)	66
Obras em andamento e adiantamento para imobilizado	-	224.806	-	224.806
		<u>5.719.806</u>	<u>(888.164)</u>	<u>4.831.642</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Movimentação do ativo imobilizado

Controladora

Movimentação	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Disponibilizados a venda	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2017
Terra nua e terrenos	101.701	2.060	(550)	-	-	-	103.211
Prédios e edificações	967.971	-	-	-	33.336	(31.867)	969.440
Benefeitorias em propriedade de terceiros	10.236	-	-	-	-	(1.475)	8.761
Instalações e benefeitorias	210.471	-	(20)	-	25.241	(12.113)	223.579
Móveis e utensílios	5.714	291	(9)	-	289	(777)	5.508
Veículos	77.272	6.569	(3.667)	(1.419)	-	(26.070)	52.685
Instrumentos técnico-científicos	3.181	158	-	-	36	(615)	2.760
Equipamentos de informática	18.299	542	(13)	-	596	(11.266)	8.158
Máquinas e equipamentos	3.146.455	9.743	(6.403)	(5.409)	39.593	(171.511)	3.012.468
Matrizes de eucalipto	66	-	-	-	-	(16)	50
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	218.903	75.171	-	-	(102.569)	-	191.505
	<u>4.760.269</u>	<u>94.534</u>	<u>(10.662)</u>	<u>(6.828)</u>	<u>(3.478)</u>	<u>(255.710)</u>	<u>4.578.125</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2016
Controladora						
Movimentação						
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	964.943	-	-	34.967	(31.939)	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	11.711	-	-	-	(1.475)	10.236
Instalações e benfeitorias	206.872	427	-	14.428	(11.256)	210.471
Móveis e utensílios	5.427	797	-	143	(653)	5.714
Veículos	91.016	33.397	(20.687)	-	(26.454)	77.272
Instrumentos técnico-científicos	2.699	989	-	14	(521)	3.181
Equipamentos de informática	27.453	1.914	-	216	(11.284)	18.299
Máquinas e equipamentos	3.224.771	72.764	(13.854)	26.943	(164.169)	3.146.455
Matrizes de eucalipto	-	-	-	79	(13)	66
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	128.400	168.572	-	(78.069)	-	218.903
	<u>4.764.993</u>	<u>278.860</u>	<u>(34.541)</u>	<u>(1.279)</u>	<u>(247.764)</u>	<u>4.760.269</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Movimentação	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Disponibilizados a venda	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2017
Consolidado							
Terra nua e terrenos	101.701	2.060	(550)	-	-	-	103.211
Prédios e edificações	967.971	-	-	-	33.336	(31.867)	969.440
Benfeitorias em propriedade de terceiros	61.093	-	-	-	119	(5.462)	55.750
Instalações e benfeitorias	215.617	-	(20)	-	25.249	(12.424)	228.422
Móveis e utensílios	5.990	291	(9)	-	392	(849)	5.815
Veículos	77.295	6.569	(3.667)	(1.419)	-	(26.093)	52.685
Instrumentos técnico-científicos	3.181	158	-	-	36	(615)	2.760
Equipamentos de informática	18.872	551	(14)	-	665	(11.478)	8.596
Máquinas e equipamentos	3.155.050	9.743	(6.403)	(5.409)	39.888	(172.218)	3.020.651
Matrizes de eucalipto	66	-	-	-	-	(16)	50
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	224.806	75.650	-	-	(103.239)	-	197.217
	<u>4.831.642</u>	<u>95.022</u>	<u>(10.663)</u>	<u>(6.828)</u>	<u>(3.554)</u>	<u>(261.022)</u>	<u>4.644.597</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Movimentação	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Variação cambial	Saldo em 31/12/2016
Terra nua e terrenos	101.701	-	-	-	-	-	101.701
Prédios e edificações	964.943	-	-	34.967	(31.939)	-	967.971
Benfeitorias em propriedade de terceiros	66.007	-	-	530	(5.444)	-	61.093
Instalações e benfeitorias	212.029	427	-	14.427	(11.259)	(7)	215.617
Móveis e utensílios	5.754	825	-	148	(719)	(18)	5.990
Veículos	91.097	33.397	(20.687)	-	(26.485)	(27)	77.295
Instrumentos técnico-científicos	2.699	989	-	14	(521)	-	3.181
Equipamentos de informática	28.153	1.913	-	328	(11.475)	(47)	18.872
Máquinas e equipamentos	3.233.324	72.764	(13.854)	27.671	(164.855)	-	3.155.050
Matrizes de eucalipto	-	-	-	79	(13)	-	66
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	129.272	175.005	-	(79.470)	-	(1)	224.806
	<u>4.834.979</u>	<u>285.320</u>	<u>(34.541)</u>	<u>(1.306)</u>	<u>(252.710)</u>	<u>(100)</u>	<u>4.831.642</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado

Os montantes em aberto com obras em andamento e com adiantamentos para imobilização em 31 de dezembro de 2017 e 2016 são relacionados às melhorias estruturais da fábrica de celulose e seu entorno, bem como com gastos com engenharia básica, licenciamento ambiental e obras de infraestrutura para a construção do Projeto Vanguarda 2.0, nova linha de produção com capacidade de mais de 2,3 milhões de toneladas de celulose por ano.

Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (nota explicativa nº 17).

Teste de valor recuperável - imobilizado

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Em 2017 e 2016, não foram identificadas evidências de perdas não recuperáveis.

14 Intangível

Controladora - 31/12/2017				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Software de informática	21,18%	18.014	(10.677)	7.337
Controladora - 31/12/2016				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Software de informática	25,10%	14.387	(7.937)	6.450
Consolidado - 31/12/2017				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Mais valia pelo direito de uso da concessão de movimentação portuária	6,94%	17.001	(2.948)	14.053
Software de informática	21,02%	18.744	(11.008)	7.736
Concessão de terminal	7,14%	20.988	(9.535)	11.453
		<u>56.733</u>	<u>(23.491)</u>	<u>33.242</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Consolidado - 31/12/2016				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio	-	17.001	-	17.001
Software de informática	25,18%	15.041	(8.134)	6.907
Concessão de terminal	7,14%	20.988	(8.036)	12.952
		<u>53.030</u>	<u>(16.170)</u>	<u>36.860</u>

Movimentação do ativo intangível**Controladora**

Movimentação	31/12/2016	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2017
Software de informática	6.450	149	3.478	(2.740)	7.337

Controladora

Movimentação	31/12/2015	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2016
Software de informática	7.279	417	1.279	(2.525)	6.450

Consolidado

Movimentação	31/12/2016	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2017
Mais valia pelo direito de uso da concessão de movimentação portuária (a)	17.001	-	-	(2.948)	14.053
Software de informática	6.907	149	3.554	(2.874)	7.736
Concessão de terminal	<u>12.952</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.499)</u>	<u>11.453</u>
	<u>36.860</u>	<u>149</u>	<u>3.554</u>	<u>(7.321)</u>	<u>33.242</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Consolidado

Movimentação	31/12/2015	Adições	Transferências	Amortizações	31/12/2016
Ágio	17.001	-	-	-	17.001
Software de informática	7.838	418	1.306	(2.655)	6.907
Concessão de terminal	<u>14.451</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.499)</u>	<u>12.952</u>
	<u>39.290</u>	<u>418</u>	<u>1.306</u>	<u>(4.154)</u>	<u>36.860</u>

(a) Refere-se a mais valia pelo direito de uso da concessão de movimentação portuária (nota 13).

Bens do ativo imobilizado e intangível - teste de impairment

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Companhia avaliou se havia qualquer indicação de que seus ativos ao final de suas vidas úteis talvez estivessem danificados ou desvalorizados, e concluiu que não há nenhuma indicação de *impairment*.

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Materiais e serviços	46.576	48.520	58.459	55.139
Insumos	151.275	141.702	151.275	141.702
Outros	<u>19.156</u>	<u>39.089</u>	<u>20.275</u>	<u>42.209</u>
	<u>217.007</u>	<u>229.311</u>	<u>230.009</u>	<u>239.050</u>
Desmembramento				
Passivo circulante	210.378	229.311	223.380	239.050
Passivo não circulante	<u>6.629</u>	<u>-</u>	<u>6.629</u>	<u>-</u>
	<u>217.007</u>	<u>229.311</u>	<u>230.009</u>	<u>239.050</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

16 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Vencimento	Controladora	
			31/12/2017	31/12/2016
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado				
FINAME - Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	Julho/2023	40.527	62.435
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Varição cambial + juros de 5,2% a 6,9% a.a.	Junho/2018	1.070.650	1.059.251
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	Junho/2022	320.790	388.650
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	Julho/2022	727.671	873.196
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	Julho/2022	828.829	994.585
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + juros de 2,92% a.a.	Junho/2022	83.907	101.657
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	Junho/2022	15.689	19.008
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + juros de 1,8% a.a.	Junho/2022	88.398	107.098
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	Julho/2022	335.898	403.073
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	Julho/2022	187.373	224.846
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + juros de 1,4% a.a.	Junho/2022	22.702	27.504
FINEM Florestal (xii)	TJLP / selic + spread	Mai/2025	187.044	174.690
ECAs - Export Credit Agencies (iii)	Varição cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	Novembro/2022	846.305	999.609
Debêntures (segunda emissão) (iv)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	Dezembro/2027	1.233.020	1.211.140
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (v)	Juros de 8,5% a.a. a 9,0% a.a.	-	-	23.565
Capital de Giro (vii)	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	Dezembro/2020	25.684	33.739
PPE (viii)	LIBOR + spread	Março/2018	18.635	36.631
NCE (vi)	CDI + spread	Dezembro/2019	616.244	859.824
CCB (xi)	19,70% a.a.	-	-	16.955
Leasing	Pré-fixada - 12,9854% a.a.	Julho/2020	2.151	2.715
			<u>6.651.517</u>	<u>7.620.171</u>
Desmembramento				
Passivo circulante			2.319.414	2.291.414
Passivo não circulante			4.332.103	5.328.757
			<u>6.651.517</u>	<u>7.620.171</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:

2019	1.062.019
2020	829.431
2021	823.935
2022	577.772
A partir de 2023	1.038.946
	<u>4.332.103</u>

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Vencimento	Consolidado	
			31/12/2017	31/12/2016
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado				
FINAME - Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a	Julho/2023	40.527	62.435
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Variação cambial + juros de 5,2% a 6,9% a.a.	Junho/2018	1.070.650	1.059.251
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	Junho/2022	320.790	388.650
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	Julho/2022	727.671	873.196
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	Julho/2022	828.829	994.585
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + juros de 2,92% a.a.	Junho/2022	83.907	101.657
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	Junho/2022	15.689	19.008
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + juros de 1,8% a.a.	Junho/2022	88.398	107.098
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	Julho/2022	335.898	403.073
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	Julho/2022	187.373	224.846
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + juros de 1,4% a.a.	Junho/2022	22.702	27.504
FINEM Florestal (xii)	TJLP / selic + spread	Maió/2025	187.044	174.690
ECAs - Export Credit Agencies (iii)	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	Novembro/2022	846.305	999.609
Debêntures (segunda emissão) (iv)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	Dezembro/2027	1.233.020	1.211.140
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (v)	Juros de 8,5% a.a. a 9,0 a.a.	-	-	23.565
Capital de Giro (vii)	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	Dezembro/2020	25.684	33.739
PPE (viii)	LIBOR + spread	Março/2018	18.635	36.631
NCE (vi)	CDI + spread	Dezembro/2019	616.244	859.824
CCB (xi)	19,70% a.a.	-	-	16.955
Term Loan (ix)	LIBOR + spread	Abril/2021	256.771	305.383

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Vencimento	Consolidado	
			31/12/2017	31/12/2016
Bonds (x)	Taxa de 8,625% a.a.	Junho/2021	1.143.782	1.140.981
Leasing	Pré-fixada - 12,9854% a.a.	Julho/2020	<u>2.151</u>	<u>2.715</u>
			<u>8.052.070</u>	<u>9.066.535</u>
Desmembramento				
Passivo circulante			2.392.372	2.364.186
Passivo não circulante			<u>5.659.698</u>	<u>6.702.349</u>
			<u>8.052.070</u>	<u>9.066.535</u>

O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:

2019	1.134.769
2020	902.181
2021	2.006.030
2022	577.772
A partir de 2023	<u>1.038.946</u>
	<u>5.659.698</u>

16.1 Movimentação de empréstimos e financiamentos

Controladora	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	7.620.171	9.366.633
Juros - provisionados	589.963	759.657
Variação cambial - provisionada	46.882	(986.571)
Captações	1.082.247	1.376.644
Pagamentos		
Principal	(2.017.393)	(1.828.600)
Juros	(538.237)	(664.922)
Variação cambial	<u>(132.116)</u>	<u>(402.670)</u>
Saldo final	<u>6.651.517</u>	<u>7.620.171</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Consolidado	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	9.066.535	9.366.633
Juros - provisionados	710.551	798.711
Variação cambial - provisionada	70.370	(1.091.623)
Captações	1.082.247	2.948.694
Pagamentos		
Principal	(2.095.263)	(1.828.600)
Juros	(653.287)	(724.067)
Variação cambial	<u>(129.083)</u>	<u>(403.213)</u>
Saldo final	<u>8.052.070</u>	<u>9.066.535</u>

16.2 Linhas de crédito da companhia

- (i) Financiamento do capital de giro por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACCs).
- (ii) Captações com o BNDES: em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica.
- (iii) Contratos de financiamento com as Agências de Crédito à Exportação – Export Credit Agencies (ECAs) – liberados em 28 de dezembro de 2012.
- (iv) Em 1º de dezembro de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures simples totalmente subscritas pelo FI-FGTS, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória. As debêntures foram integralmente distribuídas em 17 de dezembro de 2012.
- (v) Contrato de financiamento de Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO), com o Banco do Brasil.
- (vi) Contratos de Notas de Crédito à Exportação (NCE), denominadas em reais.
- (vii) Empréstimos denominados em Dólar para financiamento da compra de locomotivas com a Caterpillar Financial Services.
- (viii) Em março de 2016 a Companhia celebrou um contrato de pré-pagamento à exportação visando alongar o perfil de amortização dos financiamentos ao capital de giro.
- (ix) Em maio de 2016, a Cellulose Eldorado Austria GmbH, subsidiária integral da Companhia, celebrou contrato de financiamento (Term Loan) com o Banco do Brasil AG, Succursale France visando alongar o prazo médio de seus financiamentos.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

- (x) Em junho de 2016, a Companhia, por meio de sua subsidiária integral Eldorado Intl. Finance GmbH, emitiu títulos de dívida no exterior (Senior Unsecured Bonds/Notes) no montante de USD 350.000 mil.
- (xi) Cédulas de Crédito Bancário contratadas para financiamento de equipamentos.
- (xii) Financiamento concedido pelo BNDES para fomento do plantio de eucaliptos da Companhia.

16.3 Restrições contratuais e covenants

A Companhia possui contratos de financiamentos que contam com determinadas obrigações de cumprimento de índices financeiros (*covenants*). Os contratos que contém obrigações desta natureza são: (i) os contratos de financiamento (*Facility Agreements*) celebrados com as *Export Credit Agencies* - ECAs, (ii) as Debêntures subscritas pelo FI-FGTS; (iii) as cartas de fiança bancária emitidas por Banco do Brasil e Santander para garantia do financiamento contratado pela Companhia com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES; e (iv) o *Facility and Arrangement Agreement* (“*Term Loan*”), celebrado com Banco do Brasil na França.

a) 2017

É importante notar que Eldorado vem trabalhando arduamente a fim de melhorar seus principais indicadores, inclusive o índice total de endividamento. O ano de 2017 foi marcado pelo forte desempenho no mercado de celulose, reflexo da demanda crescente e de eventos como paradas e conversões para produção de outros tipos de celulose, que acabaram por limitar a oferta do produto. Essa combinação dos fundamentos do mercado suportou forte avanço dos preços no decorrer do ano, marcado pela continuidade de uma demanda consistente. Não obstante, o ano de 2017 também foi marcado pelo melhor desempenho histórico de vendas da Companhia. A expectativa do mercado de celulose é que o cenário da demanda permaneça aquecido, suportando os patamares de preços estabelecidos pela indústria e conseqüentemente permitindo que a Companhia apresente uma geração robusta de caixa nos próximos anos.

Assim, vale a pena mencionar que Eldorado está focada em otimizar sua eficiência operacional, assim como melhorar a gestão de seu fluxo de caixa e investimento a fim de convergir para os limites de *covenants* contratuais.

Para os casos em que os índices obtidos pela Companhia não satisfizeram as condições restritivas requeridas por contrato, foram solicitados *waivers* junto aos bancos, conforme detalhado abaixo:

(i) *Export Credit Agencies: Covenants* financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2017, os índices foram:

Índice	Limite
Índice de Cobertura do Serviço da Dívida	≥ 1,15
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,0x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 2,75x

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Índice	Limite
Limite de Endividamento	≤ USD 1,2 bilhão *

* Em 2016, a Companhia obteve autorização dos credores para aumentar o “Limite de Endividamento” para US\$ 1,2 bilhão, desde que a equação “Limite de Endividamento (-) Caixa” permanecesse inferior a US\$ 750 milhões.

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2017, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento do limite de endividamento previsto neste instrumento financeiro. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância desta obrigação junto ao Banco Santander (agente do financiamento), porém ainda não obteve retorno.

(ii) *Debêntures*: Covenants financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2017, os índices foram:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,0x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 2,75x
Limite de Endividamento	≤ USD 1,1 bilhão

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2017, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento do índice Dívida Líquida/Patrimônio Líquido previsto no instrumento financeiro. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice junto à Caixa Econômica Federal (“CEF”), agente do financiamento, porém ainda não obteve retorno.

(iii) *Cartas Fiança - Banco do Brasil*: Covenants financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação a 2017 os índices foram:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,0x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 2,75x
Limite de Endividamento	≤ USD 750 milhões
Índice de Cobertura do Serviço da Dívida	≥ 1,15

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2017, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento do índice Dívida Líquida/Patrimônio Líquido previsto na Carta Fiança. Diante disso a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice junto ao Banco do Brasil, porém ainda não obteve retorno. Além disso, vale lembrar que a Companhia foi dispensada da observância do índice de limite de endividamento até 31/12/2017.

(iv) *Cartas Fiança - Santander*: Covenants financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação a 2017 os índices foram:

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,0x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 2,75x
Limite de Endividamento	≤ USD 1,2 milhões
Índice de Cobertura do Serviço da Dívida	≥ 1,15

* Em 2017, a Companhia obteve autorização do Banco Santander para aumentar o “Limite de Endividamento” para US\$ 1,2 bilhão, desde que a equação “Limite de Endividamento (-) Caixa” permanecesse inferior a US\$ 750 milhões.

Da mesma forma, com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2017, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento do limite de endividamento previsto na Carta Fiança. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância desta obrigação junto ao Banco Santander, porém ainda não obteve retorno.

A administração da Companhia considera que estas demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da Companhia, e aplicou os Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações do CPC aplicáveis, exceto pela não aplicação do item 74 do Pronunciamento Técnico CPC 26/IAS 1 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, cuja aplicação foi afastada com o propósito de fazer com que estas demonstrações financeiras representassem apropriadamente a posição financeira e patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da Companhia.

O CPC 26/IAS 1, em seu item 74, estabelece que “74. Quando a entidade quebrar um acordo contratual (covenant) de um empréstimo de longo prazo (índice de endividamento ou de cobertura de juros, por exemplo) ao término ou antes do término do período de reporte, tornando o passivo vencido e pagável à ordem do credor, o passivo deve ser classificado como circulante mesmo que o credor tenha concordado, após a data do balanço e antes da data da autorização para emissão das demonstrações financeiras, em não exigir pagamento antecipado como consequência da quebra do covenant. O passivo deve ser classificado como circulante porque, à data do balanço, a entidade não tem o direito incondicional de diferir a sua liquidação durante pelo menos doze meses após essa data”.

Dado que, conforme acima relatado, a Companhia (i) obteve autorização para repactuação dos credores para os casos em que os índices obtidos pela Companhia não satisfizeram as condições restritivas requeridas por contrato relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016; e (ii) está em negociação com os credores para obter a repactuação destas obrigações a novos patamares atendidos pela Companhia relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2017, a administração da Companhia considera que dar cumprimento ao item 74 do CPC 26/IAS 1 faria com que as demonstrações financeiras da Companhia apresentassem no curto prazo dívidas que, na data da publicação das demonstrações financeiras, não eram exigidas no curto prazo, no montante de R\$ 2.335.175 mil, visto que a Companhia estava em negociação e não foi notificada por qualquer um dos credores acerca de potencial descumprimento dos acordos contratuais.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

b) 2016

Apesar dos resultados operacionais e comerciais obtidos pela Eldorado nos últimos anos, consolidados e incrementados em 2016, alguns fatores fora do controle da Companhia, especialmente a redução dos preços internacionais de celulose e as variações nas taxas de câmbio do real brasileiro e do dólar norte americano durante o exercício fiscal de 2016 geraram deterioração momentânea de alguns índices financeiros da Companhia.

Para todos os casos em que os índices obtidos pela Companhia não satisfizeram as condições restritivas requeridas por contrato, a Companhia obteve, anteriormente à data destas demonstrações financeiras, a dispensa de verificação dos índices estabelecidos relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016 ou, conforme o caso, a renegociação dos índices a novos patamares atendidos pela Companhia, conforme detalhado abaixo:

- (i) *Export Credit Agencies*: Covenants financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016, os índices originalmente estabelecidos eram:

Índice	Limite
Índice de Cobertura do Serviço da Dívida	$\geq 1,15$
Dívida Líquida / EBITDA	$\leq 4,0x$
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	$\leq 4,0x$
Limite de Endividamento	$\leq USD 250 \text{ milhões} *$

* Em 09 de outubro de 2014 a Companhia obteve autorização dos credores para incorrer em endividamento de até USD 750 milhões com validade até 31 de dezembro de 2015. Após esta data, deveria ser aplicado o limite de USD 250 milhões, permanecendo autorizadas dívidas contratadas até 31 de dezembro de 2015, cujo saldo devedor total não excedesse o limite de USD 750 milhões.

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento (i) do índice de Dívida Líquida/EBITDA, e (ii) do limite de endividamento previsto neste instrumento financeiro. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice e obrigação junto ao Banco Santander (agente do financiamento). Tal dispensa foi concedida pelo Banco Santander e pelas ECAs em 7 de março de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

- (ii) *Debêntures*: Covenants financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016, os índices originalmente estabelecidos eram:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	$\leq 4,0x$
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	$\leq 4,0x$
Limite de Endividamento	$\leq USD 1 \text{ bilhão}$

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento (i) do índice Dívida Líquida/EBITDA; (ii) do índice Dívida Líquida/Patrimônio Líquido; e (iii) do limite de endividamento previsto no instrumento financeiro. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância destes índices e desta obrigação junto à Caixa Econômica Federal (“CEF”), agente do financiamento. Em 30 de março de 2017, a CEF respondeu o pleito com a repactuação dos índices, que passaram a ser, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 5,3x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 6,0x
Limite de Endividamento	≤ USD 1,1 bilhão

(iii) *Term Loan*: Covenant financeiro medido em USD anualmente a partir de 31 de dezembro de 2016. Com relação ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016, o índice originalmente estabelecido era:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,75x

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento do índice Dívida Líquida / EBITDA. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice junto ao Banco do Brasil AG, Succursale France (“BB-França”). A dispensa à observação do índice foi concedida pelo BB-França em 10 de fevereiro de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

(iv) *Cartas Fiança*: Covenants financeiros medidos anualmente a partir de 31 de dezembro de 2015 em USD para a fiança do Banco Santander e em R\$ para a fiança do Banco do Brasil. Com relação a 2016 os índices foram:

Índice	Limite
Dívida Líquida / EBITDA	≤ 4,0x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	≤ 4,0x
Limite de Endividamento	≤ USD 750 milhões
Índice de Cobertura do Serviço da Dívida	≥ 1,15

Com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento das seguintes obrigações estabelecidas na Carta Fiança emitida pelo Banco do Brasil (“BB”): (i) índice Dívida Líquida/EBITDA; (ii) índice Dívida Líquida/Patrimônio Líquido; (iii) índice de Cobertura do Serviço da Dívida; e (iv) limite de endividamento ali previsto. Diante disso a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância destes índices e obrigação junto ao BB. Tal dispensa foi concedida pelo BB em 09 de fevereiro de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Da mesma forma, com base nos resultados projetados para o término do exercício fiscal de 2016, a Companhia verificou a possibilidade de não cumprimento dos seguintes obrigações estabelecidas na Carta Fiança emitida pelo Banco Santander: (i) índice Dívida Líquida/EBITDA, e (ii) limite de endividamento ali previstos. Diante disso, a Companhia iniciou tratativas relativas ao pedido de dispensa à observância deste índice e desta obrigação junto ao Banco Santander. Tal dispensa foi concedida pelo Banco Santander em 23 de janeiro de 2017 (com efeitos retroativos a 16 de dezembro de 2016) relativamente ao exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2016.

16.4 Garantias dos empréstimos

Todos os contratos de empréstimos e financiamentos nas modalidades de BNDES, FINEM Florestal e de ECAs e parte das modalidades de ACC, Finame, Capital de Giro, NCEe Debênture, são garantidos por aval concedido pela controladora J&F Investimentos S.A. A Debênture e certas dívidas de longo prazo também possuem como garantia valores aplicados em aplicações financeiras conforme nota explicativa nº 5.2.

17 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
Salários e encargos sociais	58.028	61.349	60.619	63.008
Provisões e encargos	26.342	28.366	26.951	28.848
Obrigações fiscais	101.542	57.320	103.149	58.088
	<u>185.912</u>	<u>147.035</u>	<u>190.719</u>	<u>149.944</u>

18 Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos**(a) Reconciliação das taxas efetivas de impostos:**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>966.136</u>	<u>300.934</u>	<u>969.126</u>	<u>301.857</u>
Imposto de renda e contribuição social - alíquota nominal de 34%	(328.486)	(102.318)	(329.503)	(102.631)

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
Reconciliação para despesas efetivas:				
Resultado de investidas contabilizadas como capital próprio, líquido de impostos	(2.342)	10.595	-	-
Despesas não dedutíveis	(12.511)	(724)	(14.484)	(1.328)
Subvenção governamental	90.570	78.045	90.570	78.045
Efeito de impostos das subsidiárias no exterior	-	-	(2.342)	10.595
Outros	-	5	-	(1)
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	<u>(252.769)</u>	<u>(14.397)</u>	<u>(255.759)</u>	<u>(15.320)</u>
Taxa efetiva	(26,16%)	(4,78%)	(26,39%)	(5,08%)

(b) Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos:

Controladora e Consolidado	31/12/2016	Adições	Deduções	31/12/2017
Prejuízo fiscal e base negativa (i)	583.794	-	(45.301)	538.493
Hedge - derivativos	(4.368)	4.368	-	-
Ativo biológico	(69.044)	(98.283)	-	(167.327)
Provisões operacionais	33.476	-	(13.598)	19.878
Saldo no período	<u>543.858</u>	<u>(93.915)</u>	<u>(58.899)</u>	<u>391.044</u>
Controladora e Consolidado	31/12/2015	Adições	Deduções	31/12/2016
Prejuízo fiscal e base negativa (ii)	593.169	-	(9.375)	583.794
Hedge - derivativos	(30.556)	26.188	-	(4.368)
Ativo biológico	(65.202)	(3.842)	-	(69.044)
Provisões operacionais	39.380	-	(5.904)	33.476
Saldo no período	<u>536.791</u>	<u>22.346</u>	<u>(15.279)</u>	<u>543.858</u>

(i) Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possui um saldo de prejuízo fiscal acumulado que, ajustado para as despesas e receitas não permitidas pela legislação fiscal para fins de cálculo da contribuição social e imposto de renda, totaliza R\$ 1.583.804.

(ii) Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui um saldo de prejuízo fiscal e base negativa no montante de R\$ 1.717.041.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Os impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão revertidos à medida que são liquidados ou realizados. Os prejuízos fiscais não expiram, no entanto, a utilização de prejuízos acumulados de anos anteriores e está limitada a 30% do lucro tributável anual.

Ao avaliar a probabilidade de realização de ativos fiscais diferidos calculados sobre prejuízos fiscais, a Administração considera auferir lucro tributável no seu orçamento e no plano estratégico plurianual a partir de 2018, sendo assim, acredita-se na grande possibilidade que o ativo diferido será realizado. Em 2016, esta probabilidade de realização também foi avaliada e também considerado que é altamente possível que o ativo diferido seja realizado.

19 Provisão para riscos processuais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista, ambiental e cível e, apoiada na opinião de seus assessores legais, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

	31/12/2016	Adições	Baixas	Atualizações	31/12/2017
Ambientais	-	256	-	-	256
Cíveis	1.871	500	(22)	-	2.349
Trabalhistas	5.306	7.285	(3.203)	311	9.699
Tributárias	307	-	(3)	-	304
	<u>7.484</u>	<u>8.041</u>	<u>(3.228)</u>	<u>311</u>	<u>12.608</u>
	31/12/2015	Adições	Baixas	Atualizações	31/12/2016
Cíveis	952	1.149	(230)	-	1.871
Trabalhistas	3.776	3.916	(1.874)	(512)	5.306
Tributárias	278	29	-	-	307
	<u>5.006</u>	<u>5.094</u>	<u>(2.104)</u>	<u>(512)</u>	<u>7.484</u>

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia figurava no polo passivo com processos de natureza ambiental, cível, trabalhista e tributária, no montante de R\$ 532.757 (R\$ 436.697 em 31 de dezembro de 2016), dos quais a Companhia provisionou R\$ 12.608 (R\$ 7.484 em 31 de dezembro de 2016), classificados por sua administração e assessores legais com probabilidade de perda provável, acredita-se que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação. A Administração espera que as negociações não ocorrerão durante pelo menos 12 meses. Em geral, as ações que deram origem aos processos tratam de pleitos de obrigação, indenização por danos morais e materiais, cobrança e interdito proibitório.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Para os processos classificados como perdas possíveis, no montante de R\$ 469.853 (R\$ 213.624 em 31 de dezembro de 2016) a Companhia entende que nenhuma provisão para perdas é necessária.

Dentre os casos acima, a Companhia é ré em uma disputa de propriedade intelectual com a Fibria Celulose S.A., a qual alega que a Companhia violou certos direitos relacionados à utilização de clones de eucalipto usados em pequena parte das plantações da Companhia. Em 19 de abril de 2013, a Fibria ingressou judicialmente com a Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas. Por tratar-se de mero expediente de produção de provas da Fibria, o laudo favorável às alegações da Fibria foi homologado e o processo extinto.

Em 01 de abril de 2016 a Companhia foi citada como ré em ação de obrigação de fazer pleiteando o valor de R\$ 100 milhões. Em 05 de maio de 2016, a Eldorado apresentou contestação com preliminar de incompetência e pedido reconvenicional com tutela de urgência, alegando em síntese que seguindo os critérios técnicos legais, o exame nas amostras demonstrou que as mudas não se tratavam dos clones da Fibria e que, mesmo se fossem, o uso pela Companhia estaria assegurado pelo que dispõe a Lei de Proteção de Cultivares, sem que houvesse qualquer dano à Fibria.

Em 26 de setembro de 2016 os autos foram conclusos e foi deferida a medida de urgência requerida pela Fibria, para cessação e abstenção imediata do plantio e propagação de eucaliptos clones de VT02 pela Companhia em todo o território nacional.

Não foi constituída qualquer provisão para a referida ação, tendo em vista a probabilidade de perda ser possível.

Em 08 de dezembro de 2017 a CVM instaurou o Processo Administrativo Sancionador CVM n° 5388/2017 que tem por objeto apurar a compra de contratos derivativos de dólar em nome da Eldorado Brasil S.A. e de outras empresas integrantes de seu grupo econômico, entre os dias 05 e 17 de maio de 2017 com uso de práticas não equitativas, em suposta infração ao inciso II, alínea “d” da Instrução CVM n° 8/1979. Atualmente, o processo está aguardando a apresentação de defesa pelos acusados, cujo prazo encerra-se em maio de 2018. Na atual fase do processo não é possível classificar sua probabilidade de perda, bem como não foi constituída qualquer provisão para este processo.

20 Patrimônio líquido**20.1 Capital social**

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 1.788.792 composto por 1.525.558.419 ações ordinárias.

	Ações ordinárias
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.525.558.419
Emissão de ações	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.525.558.419
Emissão de ações	-

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Ações ordinárias

Saldo em 31 de dezembro de 2017

1.525.558.419

20.2 Reserva legal

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

20.3 Reserva de incentivos fiscais

A Companhia constituiu reserva de incentivos fiscais de parcela do lucro líquido decorrente de subvenções governamentais, por meio de créditos outorgados de ICMS, oriundo de pacote de incentivos fiscais concedidos pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação em sua futura expansão industrial.

20.4 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após a compensação de prejuízos acumulados, as destinações da reserva legal, da reserva de incentivos fiscais e da reserva para investimentos é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

20.5 Ajustes acumulados de conversão

Os ajustes acumulados de conversão representam as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das informações contábeis de operações no exterior.

20.6 Resultado por ação**Básico**

O cálculo do lucro básico por ação foi baseada no lucro atribuível aos acionistas ordinários dividido pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação:

	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
Resultado atribuível aos acionistas	713.367	286.537
Total de ações do período - milhares	1.525.558	1.525.558
Lucro por ações	0,47	0,19

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

21 Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	564.463	428.106	564.464	428.113
Mercado externo	2.668.740	2.247.654	3.502.929	3.032.070
Descontos e abatimentos	<u>(2.019)</u>	<u>(3.179)</u>	<u>(671.780)</u>	<u>(464.043)</u>
	<u>3.231.184</u>	<u>2.672.581</u>	<u>3.395.613</u>	<u>2.996.140</u>
Deduções de vendas e tributos	<u>(60.719)</u>	<u>(30.716)</u>	<u>(49.670)</u>	<u>(33.824)</u>
Receita operacional líquida	<u>3.170.465</u>	<u>2.641.865</u>	<u>3.345.943</u>	<u>2.962.316</u>

22 Segmentos operacionais**a. Base para segmentação**

A Administração da Companhia definiu três segmentos: celulose, energia e outros com base nos relatórios utilizados pelo Conselho para tomar decisões estratégicas e operacionais. O resumo a seguir descreve as operações de cada um dos segmentos, cujas metas de desempenho para fins de avaliação, são definidas e controladas:

Segmentos reportáveis	Operações
Energia	Geração e venda de energia.
Celulose	Cultivo e gerenciamento de recursos florestais, compra de madeira e fabricação de celulose.
Outros	Venda de cavaco, sucata e resíduos.

b. Segmentos reportáveis

As informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão apresentadas abaixo:

	Consolidado Dez/17			
	Celulose	Energia	Outros	Total
Receita líquida				
Mercado externo	2.844.539	-	-	2.844.539
Mercado interno	404.985	95.018	1.401	501.404
Custo dos produtos vendidos	<u>(1.122.170)</u>	<u>(2.051)</u>	<u>(5.023)</u>	<u>(1.129.244)</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

	Consolidado Dez/17			
	Celulose	Energia	Outros	Total
Lucro (prejuízo) bruto	2.127.354	92.967	(3.622)	2.216.699
Despesas/receitas operacionais				
Administrativas e gerais	(144.240)	-	-	(144.240)
Com vendas e logística	(337.422)	-	-	(337.422)
Valor justo do ativo biológico	373.016	-	-	373.016
Depreciação, amortização e exaustão	(431.727)	-	-	(431.727)
Outras receitas (despesas) líquidas	112.913	-	-	112.913
Resultado financeiro líquido				
Despesas financeiras	(837.545)	-	-	(837.545)
Receitas financeiras	77.780	-	-	77.780
Variação cambial, líquida	(60.348)	-	-	(60.348)
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	879.781	92.967	(3.622)	969.126
Imposto de renda e contribuição social	(255.759)	-	-	(255.759)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	624.022	92.967	(3.622)	713.367

	Consolidado Dez/16 (Reapresentado)			
	Celulose	Energia	Outros	Total
Receita líquida				
Mercado externo	2.583.561	-	-	2.583.561
Mercado interno	341.942	34.262	2.551	378.755
Custo dos produtos vendidos	(1.217.792)	(13.081)	(6.428)	(1.237.301)
Lucro (prejuízo) bruto	1.707.711	21.181	(3.877)	1.725.015
Despesas/receitas operacionais				
Administrativas e gerais	(121.091)	-	-	(121.091)
Com vendas e logística	(337.823)	-	-	(337.823)
Valor justo do ativo biológico	1.348	-	-	1.348
Depreciação, amortização e exaustão	(360.351)	-	-	(360.351)
Outras receitas (despesas) líquidas	318.033	-	-	318.033
Resultado financeiro líquido				

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Consolidado Dez/16 (Reapresentado)

	Celulose	Energia	Outros	Total
Despesas financeiras	(1.846.952)	-	-	(1.846.952)
Receitas financeiras	85.662	-	-	85.662
Variação cambial, líquida	838.016	-	-	838.016
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>284.553</u>	<u>21.181</u>	<u>(3.877)</u>	<u>301.857</u>
Imposto de renda e contribuição social	(15.320)	-	-	(15.320)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	<u>269.233</u>	<u>21.181</u>	<u>(3.877)</u>	<u>286.537</u>

Segmentos geográficos

A seguir, estão apresentadas as informações sobre a receita consolidada com base na localização geográfica real dos clientes.

Receita operacional	31/12/2017	31/12/2016
Brasil	501.404	378.755
China	1.019.944	916.387
Itália	367.247	433.914
Estados Unidos	262.268	196.031
Japão	174.094	138.976
Suécia	145.927	69.456
Áustria	102.406	156.865
Alemanha	98.084	90.495
Polônia	91.737	80.258
Cingapura	85.692	111.059
Canadá	70.909	60.203
México	68.294	65.010
França	61.936	32.634
Argentina	60.799	72.961
Outros	<u>235.202</u>	<u>159.312</u>
	<u>3.345.943</u>	<u>2.962.316</u>

c. Informação sobre os principais clientes

Nenhum cliente de forma individual, representa mais de 10% da receita da Companhia.

d. Informação sobre o total de ativos não circulantes

Na apresentação com base em segmentos geográficos, os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Ativos não circulantes	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
Brasil	8.473.398	8.462.670
Áustria	51.398	2.967
Estados Unidos	71	83
China	3	7
	<u>8.524.870</u>	<u>8.465.727</u>

23 Custos e despesas com vendas, logística, administrativas e gerais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Despesas com pessoal	357.024	284.256	373.065	298.670
Despesas com serviços, materiais e transportes	469.726	171.513	671.903	395.515
Depreciação, exaustão e amortização	420.747	353.730	431.727	360.351
Matéria prima e consumíveis	601.305	862.143	549.606	880.734
Outros	<u>11.790</u>	<u>107.474</u>	<u>16.332</u>	<u>121.296</u>
	<u>1.860.592</u>	<u>1.779.116</u>	<u>2.042.633</u>	<u>2.056.566</u>
Desmembramento				
Custos com vendas	1.554.598	1.535.494	1.536.482	1.567.452
Despesas administrativas e gerais	137.736	101.269	150.582	133.819
Despesas com vendas e logística	<u>168.258</u>	<u>142.353</u>	<u>355.569</u>	<u>355.295</u>
	<u>1.860.592</u>	<u>1.779.116</u>	<u>2.042.633</u>	<u>2.056.566</u>

24 Resultado financeiro líquido

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
Receitas financeiras				
Juros ativos	4.406	1.712	4.877	2.313
Rendimento de aplicações financeiras	39.198	81.041	39.740	81.042
Resultado com derivativos	28.300	-	28.300	-
Outras receitas financeiras	<u>4.859</u>	<u>2.281</u>	<u>4.863</u>	<u>2.307</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)	31/12/2017	31/12/2016 (Reapresentado)
	76.763	85.034	77.780	85.662
Despesas financeiras				
Despesas bancárias diversas	(192)	(166)	(638)	(515)
Juros passivos	(745.143)	(817.519)	(735.558)	(812.892)
Resultado com derivativos	-	(910.698)	-	(910.698)
Despesas com aval e fiança	(84.503)	(96.185)	(84.505)	(96.184)
Outras despesas financeiras	(9.646)	(10.478)	(16.844)	(26.663)
	<u>(839.484)</u>	<u>(1.835.046)</u>	<u>(837.545)</u>	<u>(1.846.952)</u>
Varição cambial, líquida	(60.231)	838.247	(60.348)	838.016
	<u>(822.952)</u>	<u>(911.765)</u>	<u>(820.113)</u>	<u>(923.274)</u>

Os resultados dos ajustes diários oriundos dos instrumentos financeiros de proteção de ativos e passivos efetuados no mercado futuro, assim como os valores das posições marcadas a mercado dos contratos negociados em mercado de balcão dos instrumentos financeiros de proteção de ativos e passivos, são reconhecidos sob a rubrica de Resultado com derivativos.

25 Outras receitas (despesas) líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Créditos de ICMS (a)	151.449	166.677	151.449	166.677
Créditos de PIS / COFINS (b)	-	107.973	-	107.973
Valorização estoque de madeira	-	34.757	-	34.757
Indenização de seguro	804	701	805	701
ICMS não recuperável (c)	(27.711)	-	(27.711)	-
Outros	(11.456)	7.392	(11.630)	7.925
	<u>113.086</u>	<u>317.500</u>	<u>112.913</u>	<u>318.033</u>

- (a) Trata-se de Subvenção Governamental para Investimentos, oriundo de pacote de incentivos fiscais concedidos pelo Governo do Mato Grosso do Sul para aplicação na futura expansão industrial (Projeto Vanguarda 2.0).
- (b) Créditos extemporâneos de PIS/COFINS originários das aquisições de insumos consumidos na produção de celulose destinado à exportação.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

- (c) Reversão de crédito fiscal, devido a (i) sistemática de cálculo fracionado do ICMS (1/48 - originária das compras de imobilizados) que considera percentual de saída isenta em relação ao total faturado; (ii) perda por prescrição de prazo de escrituração fiscal.

26 Benefícios a empregados

a. Plano de previdência privada de contribuição definida

Em julho de 2015, a Companhia aderiu ao plano de previdência privada perante a Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, entidade fechada de previdência complementar.

Nos termos do regulamento do plano de benefícios, as contribuições da Companhia acompanham as contribuições dos empregados, podendo variar de 3% a 6% do salário nominal. As contribuições realizadas pela Companhia no período encerrado em 31 de dezembro de 2017 totalizaram R\$ 2.616 (R\$ 2.139 em 31 de dezembro de 2016).

27 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2017, a cobertura de seguros contra riscos operacionais com vigência da apólice de seguro de 15/08/2017 à 15/08/2018 era composto por R\$ 5.221.064 (R\$ 3.3913.133 em 31 de dezembro de 2016) para danos materiais, R\$ 2.382.530 (R\$ 2.350.549 em 31 de dezembro de 2016) para lucros cessantes e R\$ 82.700 (R\$ 81.477 em 31 de dezembro de 2016) para responsabilidade civil com vigência igual de 15/08/2017 à 15/08/2018.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria, conseqüentemente, não foram auditadas pelos auditores independentes.

28 Instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado, relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais, risco de crédito e a riscos de liquidez.

a. Riscos de mercado

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado (taxas de câmbio e taxas de juros, taxas de inflação, preços de commodities e preços de ações) afetem o resultado da empresa ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros.

O objetivo da gestão de risco de mercado é gerenciar e controlar a exposição a risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, para otimizar o retorno. A Companhia utiliza derivativos para gerenciar o risco de mercado. Geralmente, a Companhia procura cobertura de hedge para gerir a volatilidade nos lucros ou prejuízos.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

(i) Riscos de taxas de juros

O risco de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas controladas podem incorrer devido a variações adversas neste fator de risco. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a esse risco, em operações atreladas a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), UMBNDES (Unidade Monetária do BNDES), e LIBOR (London Interbank Offer Rate), além de eventuais transações com posições prefixadas que poderão ocasionar perdas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados e, eventualmente, utilizando a contratação de derivativos.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e os financiamentos. Segue posição em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora	
		31/12/2017	31/12/2016
FINAME - Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	40.527	62.435
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros de 5,2% a 6,9% a.a.	1.070.650	1.059.251
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	320.790	388.650
BNDES - Subcrédito B	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	727.671	873.196
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	828.829	994.585
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	83.907	101.657
BNDES - Subcrédito K	TJLP	15.689	19.008
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	88.398	107.098
BNDES - Subcrédito E	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	335.898	403.073
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	187.373	224.846
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	22.702	27.504
FINEM Florestal	TJLP / selic + spread	187.044	174.690
ECAs - Export Credit Agencies	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	846.305	999.609
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.233.020	1.211.140
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a.a. a 9,0% a.a.	-	23.565
Capital de Giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	25.684	33.739
PPE	LIBOR + spread	18.635	36.631
NCE	CDI + spread	616.244	859.824
CCB	19,70% a.a.	-	16.955
Leasing	Pré-fixada - 12,9854% a.a.	2.151	2.715
Aplicações financeiras		<u>(316.574)</u>	<u>(982.303)</u>
		<u>6.334.943</u>	<u>6.637.868</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Consolidado	
		31/12/2017	31/12/2016
FINAME - Financiamentos a Empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	40.527	62.435
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros de 5,2% a 6,9% a.a.	1.070.650	1.059.251
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	320.790	388.650
BNDES - Subcrédito B	Taxa variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	727.671	873.196
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	828.829	994.585
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	83.907	101.657
BNDES - Subcrédito K	TJLP	15.689	19.008
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	88.398	107.098
BNDES - Subcrédito E	Taxa variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	335.898	403.073
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa variável BNDES + juros 3% a.a.	187.373	224.846
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	22.702	27.504
FINEM Florestal	TJLP / selic + spread	187.044	174.690
ECAs - Export Credit Agencies	Variação cambial + juros de 2,8% a.a. a 5,69% a.a.	846.305	999.609
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.233.020	1.211.140
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a.a.	-	23.565
Capital de Giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$	25.684	33.739
PPE	LIBOR + spread	18.635	36.631
NCE	CDI + spread	616.244	859.824
CCB	19,70% a.a.	-	16.955
Term Loan	LIBOR + spread	256.771	305.383
Bonds	Taxa de 8,625% a.a.	1.143.782	1.140.981
Leasing	Pré-fixada - 12,9854% a.a.	2.151	2.715
Aplicações financeiras		<u>(367.871)</u>	<u>(1.032.842)</u>
		<u>7.684.199</u>	<u>8.033.693</u>

Análise de sensibilidade**Dívida**

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável.

A Companhia julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas informações contábeis, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Controladora

Operação - 31/12/2017	Saldo (BRL)	Provável	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
Empréstimos e financiamentos	(6.651.517)	(6.118)	(51.479)	(102.959)
Aplicações financeiras (em USD)	36.429	(4)	167	335
Aplicações financeiras (em BRL)	280.145	140	4.903	9.805
Exposição líquida de taxa de juros		<u>(5.982)</u>	<u>(46.409)</u>	<u>(92.819)</u>

Consolidado

Operação - 31/12/2017	Saldo (BRL)	Provável	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
Empréstimos e financiamentos	(8.052.070)	(6.027)	(55.553)	(111.106)
Aplicações financeiras (em USD)	87.727	(9)	403	806
Aplicações financeiras (em BRL)	280.145	140	4.903	9.805
Exposição líquida de taxa de juros		<u>(5.896)</u>	<u>(50.247)</u>	<u>(100.495)</u>

Controladora

Operação - 31/12/2016	Saldo BRL	Provável	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
Empréstimos e Financiamentos	(7.620.171)	48.873	(78.595)	(157.190)
Aplicações Financeiras (em USD)	15.902	(1)	52	105
Aplicações Financeiras (em BRL)	57.181	(1.944)	1.951	3.903
Exposição líquida taxa de juros		<u>46.928</u>	<u>(76.592)</u>	<u>(153.182)</u>

Consolidado

Operação - 31/12/2016	Saldo BRL	Provável	Possível 25% (i)	Remoto 50% (ii)
Empréstimos e Financiamentos	(9.066.535)	48.933	(81.347)	(162.695)
Aplicações Financeiras (em USD)	315.957	(23)	1.041	2.082
Aplicações Financeiras (em BRL)	57.181	(1.944)	1.951	3.903
Exposição líquida taxa de juros		<u>46.966</u>	<u>(78.355)</u>	<u>(156.710)</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Os cenários i e ii consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e em 31 de dezembro de 2017 está em 6,75% a.a (7,5% a.a em dezembro de 2016).

(ii) Riscos de taxas de câmbio

A Companhia está exposta ao risco cambial na medida em que há uma incompatibilidade entre as moedas nas quais as vendas, compras e empréstimos são denominados e a respectiva moeda funcional da Companhia.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar Norte-americano e do Euro em relação ao Real.

Em 31 de dezembro de 2017, a cotação do Dólar Norte-americano e do Euro foram, respectivamente, de R\$ 3,3080 e R\$ 3,9693.

Em 31 de dezembro de 2016, a cotação do Dólar Norte-americano e Euro foi, respectivamente, de USD 3,2591 e EUR 3,4384.

Em 31 de dezembro de 2017, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Clientes, Fornecedores e Empréstimos.

A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e seus passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e os passivos da Companhia, expostos aos riscos de variação cambial, expressos em milhares de reais.

Controladora

	31/12/2017	31/12/2016
Operacional		
Clientes (Dólar Norte-americano)	1.017.216	814.667
Adiantamentos (Euro)	-	140
Fornecedores (Euro)	(91)	(10)
Fornecedores (Dólar Norte-americano)	(854)	(258)
Empréstimos e financiamentos (Dólar Norte-americano)	(4.041.045)	(4.624.931)
	<u>(3.024.774)</u>	<u>(3.810.392)</u>
Exposição líquida de variação cambial	<u>(3.024.774)</u>	<u>(3.810.392)</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

O risco cambial pode resultar em perdas para a Companhia devido a uma possível desvalorização do Real.

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas informações contábeis, representam um cenário provável e que os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições ativas e passivas:

Controladora

Operacional	Saldo (BRL)	31/12/2017		
		Posição	25%	50%
Clientes	1.017.216	16.570	254.304	508.608
Fornecedores	(945)	(15)	(236)	(473)
Empréstimos e financiamentos	(4.041.045)	(65.826)	(1.010.262)	(2.020.523)
Exposição líquida de variação cambial		(49.271)	(756.194)	(1.512.388)
Operacional	Saldo (BRL)	31/12/2016		
		Posição	25%	50%
Clientes	814.667	55.218	203.667	407.334
Adiantamentos à Fornecedores	140	9	35	70
Fornecedores	(268)	(18)	(67)	(134)
Empréstimos e financiamentos	(4.624.931)	(313.475)	(1.156.233)	(2.312.465)
Exposição líquida de variação cambial		(258.266)	(952.598)	(1.905.195)

(iii) Risco de preço

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira somente para os novos contratos não fechados, cuja variação resulta de fatores fora do controle da mesma, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. Com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, a Companhia vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados, não ficando exposta à volatilidade de preços para os contratos já firmados.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Controladora	31/12/2017	31/12/2016
Valor estimado de contratos firmes	733.888	732.083
Adiantamentos / pagamentos efetuados	<u>(454.949)</u>	<u>(377.776)</u>
	<u>278.939</u>	<u>354.307</u>

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

b. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas resultantes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, pela falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado com base em regras específicas para a aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição para cada cliente, que são periodicamente revisados. A Companhia trabalha para garantir a realização dos créditos em atraso através da monitoração frequente dos clientes inadimplentes e também o uso de carta de crédito e outros instrumentos financeiros.

Os depósitos bancários e as aplicações financeiras são contratadas com instituições financeiras de primeira linha, portanto o risco de haver alguma perda com estas instituições financeiras é mínimo.

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período foi:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa e equivalentes de caixa	161.013	829.602	377.507	1.044.637
Aplicações financeiras	168.038	161.399	219.336	161.399
Contas a receber de clientes	1.155.963	954.120	648.392	525.453
Derivativos a receber	-	12.846	-	12.846
	<u>1.485.014</u>	<u>1.957.967</u>	<u>1.245.235</u>	<u>1.744.335</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

c. Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados pela entrega de dinheiro ou outros ativos financeiros.

As dívidas de longo prazo da Companhia são compostas pelas modalidades: BNDES, ECAs e debêntures, tem prazo de vencimento de 10 a 15 anos, com carência de ao menos um ano, e também das dívidas tomadas por suas subsidiárias, Term Loan e Bond. A dívida das ECAs e das debêntures tem pagamentos personalizados. Nos primeiros anos a amortização do principal é menor em relação aos anos que se aproximam da liquidação total.

O financiamento do capital de giro é feito através de contração de linhas de crédito ACCs, NCEs e Pré-pagamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos e não incluem as saídas de caixa esperada estimada de juros:

Controladora	Menos de 1 ano	01 a 02 anos	02 a 03 anos	Após 03 anos	Valor justo
Em 31 de dezembro de 2017					
Fornecedores	210.378	2.268	2.268	2.093	217.007
Empréstimos e financiamentos	2.319.414	1.062.019	1.653.366	1.616.718	6.651.517
Débitos com empresas ligadas	135.977	143.638	1.155.196	-	1.434.811
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(161.013)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(161.013)</u>
	<u>2.504.756</u>	<u>1.207.925</u>	<u>2.810.830</u>	<u>1.618.811</u>	<u>8.142.322</u>
Em 31 de dezembro de 2016					
Fornecedores	229.311	-	-	-	229.311
Empréstimos e financiamentos	2.291.414	2.065.799	1.546.773	1.716.185	7.620.171
Débitos com empresas ligadas	115.404	143.038	1.221.891	-	1.480.333
(-) Derivativos a receber	(12.846)	-	-	-	(12.846)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(829.602)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(829.602)</u>
	<u>1.793.681</u>	<u>2.208.837</u>	<u>2.768.664</u>	<u>1.716.185</u>	<u>8.487.367</u>
Consolidado					
	Menos de 1 ano	01 a 02 anos	02 a 03 anos	Após 03 anos	Valor justo
Em 31 de dezembro de 2017					
Fornecedores	223.380	2.268	2.268	2.093	230.009
Empréstimos e financiamentos	2.392.372	1.134.769	2.908.211	1.688.996	8.124.348
Débitos com empresas ligadas	31.257	-	-	-	31.257
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(377.507)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(377.507)</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Consolidado	Menos de 1 ano	01 a 02 anos	02 a 03 anos	Após 03 anos	Valor justo
	<u>2.269.502</u>	<u>1.137.037</u>	<u>2.910.479</u>	<u>1.691.089</u>	<u>8.008.107</u>
Em 31 de dezembro de 2016					
Fornecedores	239.050	-	-	-	239.050
Empréstimos e financiamentos	2.364.186	2.200.269	2.785.894	1.716.186	9.066.535
Débitos com empresas ligadas	36.205	-	-	-	36.205
(-) Derivativos a receber	(12.846)	-	-	-	(12.846)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.044.637)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.044.637)</u>
	<u>1.581.958</u>	<u>2.200.269</u>	<u>2.785.894</u>	<u>1.716.186</u>	<u>8.284.307</u>

d. Riscos operacionais**(i) Ativo Biológico**

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo, feita trimestralmente pela Companhia, considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, produtividade florestal e custos silviculturais, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações. A variação no valor justo é determinada pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

As florestas que compõem o ativo biológico estão sujeitas a riscos operacionais e ambientais, como incêndios, pragas, doenças e variações climáticas.

Na Companhia, a proteção florestal contra incêndios, pragas e doenças baseia-se em uma estratégia de prevenção, monitoramento e controle. Anualmente é realizada a manutenção dos aceiros, que são uma faixa livre de vegetação onde o solo fica descoberto, provocando a descontinuidade de material vegetal combustível e, assim, evitando que queimadas e incêndios se propaguem. Ainda, é feito o monitoramento constante através de um sistema de câmeras estrategicamente posicionadas nas florestas, com utilização de sistemas de alarmes e acionamento de brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Nos casos de ocorrência de pragas e doenças, a Gerência de Pesquisa e Tecnologia Florestal atua através de especialistas em fisiologia e fitossanidade que adotam procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas de produção florestal.

Adicionalmente, há uma exposição a riscos relacionados às alterações climáticas, que podem afetar o equilíbrio dos ecossistemas e conseqüentemente a produtividade dos plantios. A Companhia adota medidas de controle e monitoramento da produtividade florestal, como acompanhamento do manejo, além de nutrição e melhoramento genético, que contempla a adaptação de espécies em diferentes condições climáticas. Aumentamos o número de clones plantados em escala operacional, afim de mitigar riscos inerentes às mudanças climáticas. Com o aumento da variabilidade genética, podemos afirmar que temos atualmente florestas mais preparadas para se adaptar às oscilações do clima.

Continuamente, melhoramos o nosso plano de manejo florestal, que contém as principais

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

diretrizes e informações sobre nossas operações silviculturais, colheita, transporte de madeira, áreas de conservação da vegetação nativa e iniciativas de responsabilidade social e ambiental. Além disso, somos guardiões de aproximadamente 100 mil hectares de áreas preservadas, incluindo áreas de preservação permanente, áreas de reserva legal e outras áreas de conservação. As iniciativas sustentáveis e inovadoras aliadas a uma gestão responsável garantem o uso equilibrado dos recursos naturais, essenciais para a continuidade de nossos negócios.

Nossas operações florestais são certificadas pelo Forest Stewardship Council, ou FSC, uma organização independente internacional não governamental e sem fins lucrativos. O FSC estabelece dez princípios e vários critérios para descrever os elementos ou regras essenciais do manejo florestal ambientalmente apropriado, socialmente benéfico e economicamente viável, todos os quais devem ser aplicados em uma unidade de manejo florestal antes que ele possa receber a certificação FSC. Os certificados FSC são válidos por cinco anos, mas os organismos de certificação credenciados pelo FSC realizam auditorias anuais para verificar o cumprimento contínuo dos requisitos de certificação FSC.

e. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos mensurados pelo valor justo no balanço são classificados com base nos seguintes níveis de hierarquia de valor justo:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora	31/12/2017			31/12/2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Derivativos a receber	-	-	-	-	12.846	-
Aplicações financeiras	168.038	-	-	161.399	-	-
Total do ativo	168.038	-	-	161.399	12.846	-

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

Controladora	31/12/2017			31/12/2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	6.651.517	-	-	7.620.171	-
Débitos com empresas ligadas	-	1.434.811	-	-	1.480.333	-
Total do passivo	-	8.086.328	-	-	9.100.504	-

Consolidado	31/12/2017			31/12/2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Derivativos a receber	-	-	-	-	12.846	-
Aplicações financeiras	219.336	-	-	161.399	-	-
Total do ativo	219.336	-	-	161.399	12.846	-
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	8.052.070	-	-	9.066.535	-
Débitos com empresas ligadas	-	31.257	-	-	36.205	-
Total do passivo	-	8.083.327	-	-	9.102.740	-

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria de valor justo:

Controladora	31/12/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	1.155.280	1.155.280	954.120	954.120
Créditos com empresas ligadas	2.783	2.783	27.241	27.241
Valor justo por meio do resultado				
Derivativos a receber	-	-	12.846	12.846
Aplicações financeiras	168.038	168.038	161.399	161.399
Ativos financeiros totais	1.326.101	1.326.101	1.155.606	1.155.606

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

	31/12/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Controladora				
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	6.651.517	6.651.517	7.620.171	7.620.171
Débitos com empresas ligadas	1.434.811	1.434.811	1.480.333	1.480.333
Passivos financeiros totais	8.086.328	8.086.328	9.100.504	9.100.504

	31/12/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Consolidado				
Ativos				
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	647.709	647.709	525.453	525.453
Créditos com empresas ligadas	-	-	24.500	24.500
Valor justo por meio do resultado				
Derivativos a receber	-	-	12.846	12.846
Aplicações financeiras	219.336	219.336	161.399	161.399
Ativos financeiros totais	867.045	867.045	724.198	724.198

Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	8.052.070	8.124.348	9.066.535	8.925.981
Débitos com empresas ligadas	31.257	31.257	36.205	36.205
Passivos financeiros totais	8.083.327	8.155.605	9.102.740	8.962.186

O valor justo dos ativos e passivos financeiros refere-se ao valor pelo qual o instrumento pode ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas e não em uma transação de venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas usadas para estimar o valor justo são descritos abaixo.

O valor justo de valores devidos de/para partes relacionadas aproxima-se de seus valores contábeis, principalmente devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

O valor justo dos empréstimos e financiamentos, bem como debêntures da empresa são medidos de duas formas: 1) para dívidas com negociação em mercado secundário, onde o valor de liquidação pode diferir do seu valor de custo, é utilizado o valor de mercado no último dia disponível; 2) para dívidas que não são negociadas em mercado secundário, onde o valor de liquidação é próximo ao valor de custo (principal e juros provisionados até a data), utiliza-se o valor contábil como valor justo. Parte substancial das dívidas da companhia estão nesta categoria, incluindo, mas não limitado, às dívidas com BNDES, ACC, ECAs, entre outras.

Os derivativos são medidos usando técnicas de avaliação com base em dados de mercado observáveis. As técnicas de avaliação mais frequentemente aplicadas, incluem modelos de precificação de contrato de swap, calculando o valor presente dos fluxos de caixa envolvidos na transação. Para posições de mercadorias futuras na BM&F, utiliza-se o preço de ajuste divulgado por esta entidade. Os modelos incorporam diversos dados, incluindo a qualidade de crédito da contraparte, local e as taxas contratadas.

29 Arrendamentos operacionais**a. Arrendamento operacional de terras**

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	31/12/2017	31/12/2016
2017	-	91.895
2018	97.818	93.323
2019	98.700	93.817
2020	98.605	93.725
2021	97.484	92.634
Acima de 2022	<u>559.904</u>	<u>527.268</u>
	<u>952.511</u>	<u>992.662</u>

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações, com contratos por prazos de quatorze anos. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em avaliações individuais de cada fazenda.

Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não será transferida conforme contrato de aluguel, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador do terreno é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa no valor residual e todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

b. Arrendamento operacional de planta química e de oxigênio e ramal de distribuição de gás

(i) Pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos operacionais não canceláveis :

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	31/12/2017	31/12/2016
2017	-	74.725
2018	74.725	74.725
2019	74.725	74.725
2020	74.725	74.725
2021	74.725	74.725
Acima de 2022	<u>485.253</u>	<u>485.252</u>
	<u>784.153</u>	<u>858.877</u>

(ii) Valores reconhecidos no resultado

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de arrendamento	<u>104.570</u>	<u>76.754</u>
	<u>104.570</u>	<u>76.754</u>

A Companhia possui contratos de take-or-pay de duas plantas químicas e um ramal de distribuição para suprir as necessidades de insumos para a produção de celulose.

Tratam-se de três contratos de take-or-pay, sendo dois deles com prazo de 15 anos, sendo um para suprir as necessidades de Dióxido de Cloro, com início da vigência em dezembro de 2012, cujo preço da Tonelada de Cloreto de Sódio deverá ser reajustado no primeiro dia de cada ano pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), e outro para suprir as necessidades de Oxigênio em sua forma gasosa, com início da vigência em outubro de 2012, cuja dívida foi firmada em dólar e as parcelas fixas mensais deverão ser reajustadas pelo índice CPI (Consume Price Index) no primeiro dia de cada ano. O terceiro contrato com prazo de 12 anos, para suprir as necessidades de gás natural industrial, com início da vigência em maio de 2016, cujo preço do metro cúbico é composto por três fatores: a) preço do gás natural reajustado trimestralmente de acordo com as médias aritméticas das cotações diárias divulgadas na tabela Spot Price Assessments publicada no Platt's Oilgram Price Report; b) tarifa média do transporte dividida em duas parcelas, sendo a primeira reajustada 0,5% a.a. e a outra em 3,5% a.a., ambos no primeiro dia de cada ano; c) margem fixa da distribuidora reajustada no

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

primeiro dia de cada ano pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). A partir de 30 de junho de 2020, as partes renegociarão as condições comerciais do fornecimento de gás natural, momento em que a Companhia poderá rescindir o presente contrato, na hipótese de se verificar desequilíbrio econômico financeiro ou onerosidade excessiva à Companhia.

c. Arrendamento operacional de vagões para transporte ferroviário

(i) Recebimentos mínimos futuros de arrendamento mercantil

Em 31 de dezembro de 2017, os recebimentos mínimos futuros de arrendamentos operacionais não canceláveis são como segue:

	<u>Controladora e Consolidado</u>
	31/12/2017
2018	16.589
2019	16.589
2020	<u>4.896</u>
	<u>38.074</u>

A Companhia possui contrato de arrendamento operacional de 432 vagões para transporte ferroviário para carregamento exclusivo de celulose.

Trata-se de um contrato com prazo de 33 meses com início em 01 de setembro de 2017 e término em 31 de maio de 2020 sendo prorrogável por igual período mediante a celebração de um termo aditivo. As parcelas serão reajustadas pela variação do IPCA.

30 Acordo de Colaboração, Acordo de Leniência e Investigação Interna

31.1 Informações gerais sobre o Acordo de Colaboração de executivos e ex executivos da J&F Investimentos S.A.

Como é de conhecimento público, em maio de 2017 determinados executivos e ex-executivos da J&F Investimentos S.A. (“J&F”), na qualidade de controladora das empresas pertencentes ao “Grupo J&F”, do qual a Companhia faz parte, assumiram algumas obrigações no Acordo de Colaboração Premiada com a Procuradoria Geral da República (“PGR”), objetivando o atendimento do interesse público, em especial o aprofundamento, em todo o país, das investigações em torno de eventos contrários à lei.

Em 05 de junho de 2017 a J&F Investimentos S.A. (“J&F”), controladora da Companhia, celebrou Acordo de Leniência com o Ministério Público Federal (“MPF”), homologado pela 5ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF em 24 de agosto de 2017, ao qual a Companhia aderiu em 21 de setembro de 2017 (“Acordo”).

No Acordo a J&F comprometeu-se, em seu nome e em nome das empresas por ela controladas, a cooperar voluntariamente com o Estado, a realizar investigações internas e fornecer-lhe elementos de informação para comprovar a materialidade e autoria dos atos irregulares cometidos e confessados, onde, J&F comprometeu-se a reparar integralmente os danos e prejuízos decorrentes das infrações cometidas mediante o

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

pagamento de R\$ 10,3 bilhões, durante os próximos 25 anos, sendo R\$ 50 milhões em 05 parcelas semestrais com vencimento a partir de dezembro de 2017, e outras 22 parcelas anuais que cubram o saldo devedor com vencimento a partir de dezembro de 2020, a serem pagos exclusivamente pela J&F a título de ressarcimento pelos danos causados pelos fatos investigados nas diversas operações impetradas pelo Ministério Público Federal (MPF) e Polícia Federal (PF), tais como, Cui Bono, Carne Fraca, Sepsis e Greenfied, e pelos demais fatos mencionados nas delações e consequentemente descritos nos anexos constantes do respectivo Acordo.

A J&F, se comprometeu também (i) a implementar medidas que impeçam a prática de atos ilícitos, corrupção e suborno realizando o aprimoramento e implantação de programas de integridade, a (ii) cooperar e colaborar efetivamente com as investigações oficiais, mediante a realização de uma ampla investigação interna que deverá obedecer as boas práticas internacionais, com o fim de apurar os fatos já levados de boa-fé a conhecimento das autoridades, bem como a, (iii) reparar os danos decorrentes dos atos confessados e descritos no respectivo Acordo.

31.2. Investigação Interna realizada no âmbito da Companhia

Nos termos da Cláusula 15, XX, do Acordo, é obrigação da Colaboradora conduzir investigação interna, seguindo boas práticas internacionais, com o escopo de verificar e corroborar os fatos ilícitos descritos no Acordo e ainda, identificar eventual existência de documentos ou elementos probatórios adicionais de corroboração dos fatos narrados no Acordo.

Diante da tal obrigação, e em decorrência da adesão da Companhia ao Acordo, foi conduzida investigação interna (“Investigação Interna”) na Companhia pelo escritório de advocacia Barros Pimentel, Alcantara Gil e Rodriguez Advogados (“BP”), tendo este designado a empresa PricewaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda. (“PwC”) para prestar serviços forenses especializados de coleta, hosting, processamento e análise de dados necessários à uma investigação dessa natureza. Dessa forma, BP e PwC compuseram a Equipe de Investigação. A Companhia esclarece que há Anexos do Acordo que ainda estão sob sigilo por determinação do Juízo competente.

Entendemos ser importante destacar que, em 11 de agosto de 2017, como parte das obrigações assumidas no âmbito do Acordo, foi constituído um Comitê de Supervisão Independente (“Comitê Independente”) para acompanhar a Investigação Interna e ainda, prestar quaisquer esclarecimentos diretamente ao MPF. Esse Comitê ratificou a contratação da Equipe de Investigação, passando esta a responder diretamente ao Comitê, inclusive no que diz respeito a seu escopo de atuação e constatações preliminares e finais.

Diferente da investigação independente contratada pela Companhia em julho de 2016, a qual se deu por decisão de seu Conselho de Administração, a Investigação Interna decorre do Acordo. A investigação independente de 2016 foi contratada por decisão da Administração da Companhia, sendo o objetivo dos trabalhos fazer uma apuração para fins internos, tendo os trabalhos sido concluídos em janeiro de 2017, e seus resultados reportados nas demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Com relação à execução dos trabalhos de Investigação Interna objeto do Acordo, esclarecemos que de acordo com a Equipe de Investigação, estes seguiram metodologia padrão utilizada internacionalmente para este tipo de procedimento e natureza, sendo que as análises realizadas tiveram por base: (i) documentos solicitados pela Equipe de Investigação à Companhia; (ii) documentos coletados de equipamentos eletrônicos de colaboradores e ex-colaboradores, bem como da rede de arquivos e servidores da Companhia; (iii) realização de entrevistas com pessoas relevantes consideradas “chave” para o processo, e (iv) documentos disponibilizados pela J&F pertinentes ao Acordo de Leniência.

Dentre as atividades realizadas pela Equipe de Investigação, destacam-se: a) definição de custodiantes, coleta de dados de equipamentos nas cidades de São Paulo/SP e Três Lagoas/MS e coleta de dados de rede nos servidores da Companhia em São Paulo/SP, que remontaram a cerca de 6,7 terabytes de dados; b) acompanhamento dos trabalhos, na forma de shadowing, pela empresa de auditoria BDO RCS Auditores Independentes, atual empresa de auditoria contratada pela Companhia a partir do exercício de 2017 e acompanhamento pela KPMG Auditores Independentes, na qualidade de empresa de auditoria contratada pela Companhia até o exercício de 2016; c) realização de entrevistas com colaboradores e ex colaboradores da Companhia e com colaboradores da J&F que pudessem ter alguma relação com os fatos sob análise; d) definição de expressões de busca (key words) e processamento dos dados coletados, sendo que, do resultado do processamento de tais dados, a base para fins de análise continha cerca de 2.933.313 itens, sobre os quais incidiram as expressões de busca. Após o processamento dos dados coletados e aplicação das expressões de busca, foi efetuada a análise de 146.497 documentos, tendo sido o número de documentos analisados ao final (3º nível de análise), o total de 1.187 documentos.

Após 218 dias de trabalhos, a Equipe de Investigação, no dia 28 de fevereiro de 2018, emitiu um relatório preliminar, entregue ao Comitê Independente. Após esta data, foram realizadas entrevista com 3 custodiantes que não puderam ser ouvidos até aquela data, bem como foi efetuada análise de documentos complementares solicitados à Companhia pela Equipe de Investigação.

Concluídos os procedimentos adicionais acima mencionados, os trabalhos de investigação foram finalizados pela Equipe de Investigação, com emissão de relatório datado de 20 de abril de 2018, entregue pela Equipe de Investigação ao Comitê Independente e a J&F.

As conclusões deste relatório, relacionadas a fatos e dados analisados pela Equipe de Investigação, são no sentido de que não foi encontrado nenhum fato novo, além daqueles já de conhecimento público e mencionados nos Anexos do Acordo, bem como a inexistência de novos fatos relevantes no contexto da avaliação de impactos sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

Dos temas analisados, o único que trouxe impactos contábeis à Companhia foi aquele relacionado à verificação das circunstâncias de pagamentos realizados pela Companhia no esquema operado por Lucio Funaro para a liberação de recursos pelo FI-FGTS e Caixa Econômica Federal (CEF), envolvendo pagamentos de R\$ 37,4 milhões sem causa. Fato esse que a Companhia, por meio de autuação da Receita Federal do Brasil (RFB), efetuou o pagamento integral de tributos e multas relacionados, no valor de R\$ 46,3 milhões, com redução de 50% da multa.

Importante ressaltar que, apesar de terem sido realizados pagamentos pela Companhia a empresas ligadas a Lucio Funaro, nos termos dos Anexos 04 a 06 do Acordo: i) interações com Lucio Funaro não foram feitas por diretores ou colaboradores da Companhia e executivos da Companhia não tinham conhecimento do ajuste com Lucio Funaro; ii) tratava-se de um sistema de pagamento feitos às empresas ligadas a Lucio Funaro através de notas fiscais emitidas contra empresas do grupo, sendo que com relação à Eldorado

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

foram feitos pagamentos no valor de R\$ 37,4 milhões; iii) financiamentos obtidos pela Companhia não tiveram condições mais vantajosas que os demais financiamentos concedidos a outras empresas na época. Nesse sentido, o Relatório traz conclusão que corrobora as alegações acima.

Durante o 4T2018, a pedido do Ministério Público Federal à Equipe de Investigação, foram iniciados procedimentos complementares à investigação finalizada anteriormente cujo relatório foi emitido em 20 de abril de 2018. O escopo complementar, refere-se exclusivamente a fatos narrados no Acordo de Leniência e temas já abordados na investigação concluída em abril de 2018. Até a presente data, os procedimentos complementares ainda estão em curso e o prazo final previsto para conclusão dos trabalhos é 31 de março de 2019.

32. Contrato de Compra e Venda de Ações

Em 02 de setembro de 2017, a J&F Investimentos S.A., controladora da Companhia, celebrou um contrato de compra e venda de ações (“Contrato de Compra e Venda de Ações”) para a alienação de até a totalidade de sua participação acionária, direta e indireta, na Companhia, para a CA Investment (Brazil) S.A., sociedade do grupo Paper Excellence, pelo valor total da Companhia de R\$15 bilhões, a ser ajustado de acordo com capital de giro e dívida líquida, nos termos do contrato.

A CA Investment (Brazil) S.A. ajuizou tutela cautelar antecedente nº 1083967-87.2018.8.26.0100, perante a 2ª Vara Empresarial e Conflitos de Arbitragem do Foro Central da Comarca de São Paulo, no início de agosto de 2018, a qual tramita em segredo de justiça, tendo como objeto questões relacionadas ao Contrato de Compra e Venda de Ações.

Em 04 de setembro de 2018, a Companhia recebeu correspondência da J&F Investimentos S.A., informando que a J&F exerceu o direito de extinguir o Contrato de Compra e Venda de Ações.

Ainda no mês de setembro de 2018, a Companhia recebeu notificação do órgão competente informando o início de procedimento arbitral pela CA Investment (Brazil) S.A. contra a J&F e a Companhia, o qual tramita sob sigilo, tendo como objeto questões relacionadas ao Contrato de Compra e Venda de Ações e assuntos conexos.

Em 30 de setembro de 2018 a composição acionária da Companhia é composta por 49,42% de participação da CA Investment (Brazil) S.A. e de 50,58% de participação acionária da J&F Investimentos S.A., únicos acionistas da Eldorado, permanecendo a J&F Investimentos S.A. como controladora da Companhia.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017*

Diretoria Executiva

Aguinaldo Gomes Ramos Filho
Diretor Presidente

Germano Aguiar Vieira
Diretor Florestal

Carlos Roberto de Paiva Monteiro
Diretor Técnico Industrial

Rodrigo Libaber
Diretor Comercial e de Relações com
Investidores

Conselho de Administração

José Batista Sobrinho
Presidente do Conselho de
Administração

Sérgio Longo
Vice Presidente do Conselho de
Administração

Humberto Junqueira de Farias
Conselheiro

Francisco de Assis e Silva
Conselheiro

José Antonio Batista Costa
Conselheiro

Contadora

Angela Midori Shimotsu do Nascimento
CRC SP 227742/O-7

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eldorado Brasil Celulose S.A.
São Paulo - SP

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais, individuais e consolidados, em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto descrito na seção intitulada "Base para opinião com ressalva", as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Eldorado Brasil Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho, individual e consolidado, de suas operações e os seus fluxos de caixa, individuais e consolidados, para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião com ressalva

Reclassificação de empréstimos e financiamentos

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 17 às demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, a Companhia não cumpriu com determinadas cláusulas contratuais (covenants) de contratos de empréstimos e financiamentos com instituições financeiras em 31 de dezembro de 2017 e não obteve o waiver das instituições financeiras até a presente data. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), considerando que a Companhia e suas controladas não detinham o direito incondicional de postergar a liquidação dessas obrigações registradas no balanço patrimonial, individual e consolidado, nos montantes de R\$ 6.651.517 mil e R\$ 8.052.070 mil, respectivamente, em pelo menos doze meses após 31 de dezembro de 2017, os montantes de R\$ 4.332.103 mil e R\$ 5.659.698 mil, classificados no passivo não circulante, individual e consolidado, respectivamente, deveriam ter sido integralmente classificados no passivo circulante em 31 de dezembro de 2017. Conseqüentemente, o passivo circulante, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2017 estão apresentados a menor em R\$ 4.332.103 mil e R\$ 5.659.698 mil, respectivamente, e o passivo não circulante, individual e consolidado, apresentados a maior pelos mesmos montantes.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Ênfases

Reapresentação das informações contábeis comparativas

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 3.f às demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, as divulgações e valores correspondentes às demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, incluindo os respectivos saldos de abertura em 1º de janeiro de 2016, sob responsabilidade de outro auditor independente, estão sendo alteradas e divulgadas para refletir correção de erros, e no aprimoramento de divulgação em notas explicativas, com o objetivo de demonstrar comparabilidade e consistência das informações contábeis da Companhia. As demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 estão sendo reapresentadas, como parte das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Acordos de Colaboração Premiada, Acordo de Leniência e Investigação Independente

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 31 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, em maio de 2017 determinados executivos e ex-executivos do Grupo J&F Investimentos S.A. (J&F) celebraram Acordos de Colaboração Premiada (Colaboração) com a Procuradoria Geral da República (PGR), posteriormente homologados pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Os acordos preveem além de outros temas a colaboração com o Ministério Público Federal (MPF) acerca de todos os fatos relatados àquela autoridade. Ainda, em junho de 2017, a J&F celebrou Acordo de Leniência (Acordo) com o MPF e no dia 24 de agosto de 2017 a 5ª Câmara do MPF homologou o Acordo firmado, sendo que no dia 11 de outubro de 2017 o juiz federal titular da 10ª Vara Federal do Distrito

Federal, em audiência de justificação, também homologou judicialmente o Acordo celebrado. Esse Acordo diz respeito às operações Cui Bono, Carne Fraca, Sepsis e Greenfield. Em 21 de setembro de 2017, a Companhia celebrou termo de adesão ao Acordo, resguardando os impactos financeiros integralmente assumidos pela J&F.

A condução de uma investigação interna acerca dos fatos relacionados à Companhia relatados na Colaboração é uma das obrigações impostas no Acordo. O Comitê de Supervisão Independente (CSI) tem, dentre outras, a função de aprovar os prestadores de serviços que conduzem a investigação interna na Companhia, bem como ajustar os respectivos planos de trabalho para a investigação. Em julho de 2017 foi iniciada a investigação, por meio de profissionais especializados, externos e independentes em relação à Companhia. Em 20 de abril de 2018, esses profissionais concluíram as investigações, corroborando em grande parte as irregularidades constantes nos anexos da Colaboração. No quarto trimestre de 2018, a pedido do Ministério Público Federal à Equipe de Investigação, foram iniciados procedimentos complementares à investigação ora finalizada. O escopo complementar, refere-se exclusivamente a fatos narrados no Acordo de Leniência e temas já abordados na referida investigação concluída. Até a presente data, os procedimentos complementares ainda estão em curso e o prazo final previsto para conclusão dos trabalhos é 31 de março de 2019. Adicionalmente, permanece em aberto as investigações no Grupo J&F. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

ICMS a recuperar

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 9 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, que descreve sobre as ações que a Companhia vem priorizando no sentido de maximizar a realização dos créditos de ICMS que estão condicionadas principalmente na expectativa do incremento das vendas de celulose para o mercado interno, e a concessão de incentivos pelo governo do Estado do Mato Grosso do Sul para pagamento de fornecedores a serem contratados no âmbito do projeto de expansão da produção. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Além do assunto descrito na seção intitulada “Base para opinião com ressalva”, determinamos que os assuntos descritos abaixo são os principais assuntos de auditoria a serem comunicados em nosso relatório.

Reconhecimento de receita

As receitas da Companhia oriundas de vendas de celulose são reconhecidas quando os riscos e benefícios são substancialmente transferidos ao comprador. Em razão da diversidade e variedade dos termos contratuais, da relevância dos valores e do julgamento envolvido na determinação do momento em que os riscos e benefícios dos produtos vendidos são transferidos para a contraparte, os quais podem impactar o valor reconhecido nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais, foi considerado como assunto significativo para a nossa auditoria.

Resposta da auditoria sobre o assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros:

- Realização de testes documentais, em base amostral, sobre a existência e a contabilização das receitas no período adequado, avaliando o momento do reconhecimento da receita de vendas pela transferência da propriedade do produto da Companhia ao cliente, considerando a documentação suporte de embarque e entrega dos produtos vendidos;
- Análise dos indicadores internos e externos da Companhia, tais como volumes de produtos vendidos e variações nos preços, para identificar tendências não usuais que poderiam indicar erros materiais no reconhecimento da receita;
- A avaliação e teste sobre os sistemas relevantes de Tecnologia da Informação;
- Revisão da adequada divulgação realizada nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria acima descritos, consideramos que o reconhecimento de receitas e as divulgações realizadas estão adequadas no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto, em todos os aspectos relevantes.

Avaliação da recuperação de créditos tributários estaduais e federais (correntes e diferidos)

Conforme mencionado nas Notas Explicativas

nº 09 e 19 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Companhia possui em seu ativo saldo de impostos a recuperar relativo a ICMS, além do imposto de renda e contribuição social diferidos provenientes de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa recorrentes nos últimos exercícios. Os créditos tributários de ICMS são formados em função de suas operações mercantis, as quais contam com incentivos fiscais concedidos pela legislação tributária aos exportadores. A realização dos tributos a recuperar tem base em estudo técnico e na projeção de compras e vendas em exercícios futuros, considerando inclusive fatores que não estão totalmente sob o controle da Companhia no que se refere a obtenção de incentivo fiscal no Estado do Mato Grosso do Sul e a dos tributos diferidos nas expectativas de geração de lucros tributáveis futuros. A Companhia utiliza-se de premissas contábeis e de negócios nos cálculos das projeções acima que incluem, entre outras, premissas quanto a estimativa de compras e vendas, taxas de crescimento nas operações e as margens de lucro esperadas. Devido ao grau de julgamento significativo envolvido para determinar tais projeções e do impacto que eventuais mudanças nas premissas poderiam trazer nas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, e no valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis da controladora, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Resposta da auditoria sobre o assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Utilização dos nossos especialistas em finanças corporativas, para avaliar as premissas utilizadas nas estimativas de vendas e compras e projeções dos lucros tributáveis futuros comparando-as, quando disponível, com dados de fontes externas, tais como o crescimento econômico projetado e a inflação de custos;
- Avaliação da consistência das premissas com os planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração;
- Envolvimento de nossos especialistas tributários na análise das alternativas apresentadas pela Administração da Companhia para a utilização desses tributos a recuperar em pagamentos futuros de tributos Federais e Estaduais por meio de pedido de restituição e/ou compensação e, para os tributos diferidos, com base em testes, na avaliação da aderência à legislação tributária brasileira, das despesas dedutíveis ou receitas tributáveis que compõem o saldo de diferenças temporárias;
- Avaliação, com o auxílio dos nossos especialistas tributários, se a base fiscal utilizada para o cálculo dos tributos diferidos era apropriada tendo como referência a legislação tributária vigente;
- Análise sobre a adequação do montante contabilizado por meio de recálculo das diferenças temporárias e dos prejuízos fiscais;
- Revisão da adequada divulgação realizada nas demonstrações contábeis.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria acima descritos, consideramos que, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos na seção intitulada “Base para opinião com ressalva”, o valor contábil de imposto de renda e contribuição social diferidos registrados possui recuperação futura e atende aos requisitos descritos no CPC 32/IAS 12, bem como, possui base de recuperação apropriada, os demais valores contábeis de tributos correntes Federais e Estaduais, considerando a necessidade de obtenção de incentivo fiscal no Estado do Mato Grosso do Sul como fator relevante. As divulgações realizadas estão adequadas no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto, em todos os aspectos relevantes.

Mensuração valor justo do ativo biológico – florestas de eucalipto

Conforme mencionado na Nota Explicativa N°12 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, o ativo biológico é mensurado ao valor justo determinado com base no valor presente dos fluxos de caixa descontados. A mensuração desse ativo pelo seu valor justo, deduzido dos custos estimados de venda no momento em que atinge o ponto de colheita, envolve um grau significativo de julgamento em sua determinação e está fundamentada em premissas de negócio que incluem, entre outras, ao ciclo médio de formação de florestas por região do plantio, áreas plantadas, condições do ativo e taxas de descontos para cálculo do valor justo do ativo biológico menos custo para vender. Devido à relevância e do julgamento significativo da Administração na determinação das estimativas, na determinação das taxas de desconto utilizadas e no impacto que eventuais mudanças nessas premissas poderiam trazer nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, consideramos este assunto como significativo para a nossa auditoria.

Resposta da auditoria ao assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros:

- Envolvimento dos nossos especialistas em finanças corporativas para avaliar as premissas adotadas na metodologia de cálculo, nos testes de recálculo das projeções e fluxos de caixa preparados pela Companhia;
- Envolvimento de nossos especialistas de agronegócios com o objetivo de avaliar os controles e as premissas utilizadas na formação de florestas de eucalipto, considerando os aspectos de valorização do ativo biológico de acordo com o tempo de plantio;
- Comparação, quando disponível, com informações de mercado do segmento, os indicadores de produtividade e os custos estimados de vendas;
- Avaliação da integridade das informações utilizadas, assim como a precisão matemática dos cálculos do valor justo do ativo biológico;
- Revisão da adequada divulgação realizada nas demonstrações contábeis.

Com base no resultado dos procedimentos de auditoria acima descritos, consideramos que o valor contábil de ativo biológico atende aos requisitos descritos no CPC 29/IAS 41, bem como, as divulgações realizadas estão adequadas no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto, em todos os aspectos relevantes.

Outros assuntos

Reapresentação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2017

Em 28 de março de 2018 emitimos relatório de auditoria com ressalva sobre o assunto mencionado na seção “Base para opinião com ressalva” em relação à ausência de reclassificação de empréstimos e financiamentos, e ao assunto da investigação independente “Acordos de Colaboração Premiada, Acordo de Leniência e Investigação Independente”, cuja investigação da Companhia foi concluída e não apresentou novos fatos ou eventos que impactassem essas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, que ora estão sendo reapresentadas. Consequentemente, a ressalva relacionada com o referido assunto da investigação da Companhia, contida em nosso relatório anteriormente emitido, não é mais necessária e, portanto, nosso novo relatório não contém qualquer modificação em relação a esse assunto.

Auditoria dos valores correspondentes

Os valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, incluindo os respectivos saldos de abertura em 1º de janeiro de 2016, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência dos assuntos descritos na Nota Explicativa nº 3.f às demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, foram auditados por outros auditores independentes que emitiram novo relatório datado em 28 de março de 2018, e conteve modificação sobre o mesmo assunto mencionado na seção “Base para opinião com ressalva” e modificação relacionada ao processo de investigação dos acordos de colaboração premiada, acordo de leniência e investigação independente que estava em andamento.

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto mencionado na seção “Base para opinião com ressalva”, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Em decorrência do assunto descrito na Seção “Base para opinião com ressalva”, as outras informações também estão distorcidas em decorrência do assunto, com relação aos valores e informações descritas na referida seção.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos,

bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional;

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 28 de janeiro de 2019.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani
Contador CRC 1SP 124504/O-9

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A.

CNPJ/MF nº 07.401.436/0002-12
NIRE: 35.300.444.728
Companhia Aberta

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia"), em conformidade com as atribuições estatutárias e legais, previstas no Artigo 163, incisos II e VII da Lei nº 6.404/76, conforme alterada ("Lei das S.A."), reexaminou as demonstrações financeiras e correspondentes notas explicativas, o parecer dos auditores independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017. Com base nos exames efetuados e, considerando ainda o parecer dos auditores independentes, emitido por BDO RCS Auditores Independentes SS, os membros do Conselho Fiscal da Companhia concluíram, em consonância com o disposto na Lei das S.A., opinar favoravelmente quanto ao encaminhamento dos referidos documentos à apreciação dos acionistas da Companhia em sede de Assembleia Geral Extraordinária

São Paulo, 28 de janeiro de 2019.

Adrian Lima da Hora Demetrius Nichele Macei

Jose Paulo da Silva Filho

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A.

CNPJ/MF nº 07.401.436/0002-12

NIRE: 35.300.444.728

Companhia Aberta

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Contábeis

Os diretores da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia") declaram, para fins do disposto no parágrafo 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

a) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis da Companhia, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017; e

b) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da Companhia, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

São Paulo, 28 de janeiro de 2019

Aguinaldo Gomes Ramos Filho

Rodrigo Libaber

Carlos Roberto Paiva Monteiro

Germano Aguiar Vieira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Os Diretores da Eldorado Brasil Celulose S.A, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.401.436/0002-12, com sede na Av. Marginal Direita do Tietê, 500, Vila Jaguara, declaram para os fins do dispositivo no §1º do artigo 25, incisos V e VI da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

- a) revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis da Companhia, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017;
- b) revisaram, discutiram e concordaram com as demonstrações contábeis referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

São Paulo, 28 de janeiro de 2019

Aguinaldo Gomes Ramos Filho
Diretor Presidente

Rodrigo Libaber
Diretor Comercial e de Relações com Investidores

Germano Aguiar Vieira
Diretor Florestal

Carlos Roberto Paiva Monteiro
Diretor Técnico Industrial